

# Bola

& Batom

ISSN 2238-7757



Edição Numero 001

Maio 2014

R\$ 9,90

Made in  
Brazil:  
Thaissa  
Dubón



# RIVALIDADE CONTINENTAL

Duelo de mineiros esquenta a Copa Libertadores da América

## MEDICINA ESPORTIVA

CARLINHOS NEVES FALA  
DA IMPORTÂNCIA DA PREPA-  
RAÇÃO FÍSICA

## VIDA DE TORCEDORA!

MULHERES QUE  
VIBRAM COM TODOS  
OS ESPORTES

## AS GATINHAS E AS FERAS:

Filho de Peixe...

## E MAIS:

TENDÊNCIAS,  
FIGURAÇÃO,  
O AMANHÃ TÁ NA ÁREA

# PRODUTOS DO POMAR

POMAR DO AÇAÍ  
RESTAURANTE

RUA CEARÁ, 863 - FUNCIONÁRIOS  
TELE-PIZZA | (31) 3037-8644

POMAR DO AÇAÍ  
LANCHONETE

POMAR & HORTA

RUA CEARÁ, 1077- FUNCIONÁRIOS  
TELE-ENTREGA | (31) 3222-8059

RUA DURO FINO, 452 - MERCADO DO CRUZEIRO  
TELE-ENTREGA | (31) 3222-2448

“PREÇO BAIXO E  
QUALIDADE,  
EU GARANTO!!!”

- PALAVRA DO CATATAU.





Alexandre Magno / Diretor Geral

# Apresentação

Quando tive a idéia de fazer uma revista esportiva em que todas as jornalistas e colunistas fossem mulheres, não imaginava que os obstáculos para chegar ao produto final seriam tantos.

Desde problemas burocráticos, passando por jornalistas que não adequaram-se às idéias da revista, problemas financeiros (corriqueiros de qualquer empresa nova e com um projeto ousado). Sempre acontecia algo que impedia ou adiava a publicação.

Mas chegou o momento: maio é o mês e 2014 o ano!!! Data tão esperada por todos que já conheciam o projeto, acreditaram e incentivaram para que hoje você, leitor, pudesse ler esta minha carta.

Bola & Batom é a primeira revista do país a ser feita somente por mulheres e a única do mercado que traz, além do futebol, que é a paixão nacional, todos os esportes. Aqui nas páginas da "NOSSA" revista, todo e qualquer tipo de esporte terá vez e espaço.

Espero que as batalhas sejam reconhecidas por vocês, leitores e torcedores que são o motivo maior da nossa existência.

Chegamos recheados de novidades, mostrando o comportamento das torcedoras, o amanhã esportivo do Brasil, mulheres bonitas, humor, tendências da moda esportiva, figuras, a vida por trás da fama, promoções e muito mais.

Desejo uma boa leitura e espero que gostem.

Aproveito para dedicar o lançamento da revista e agradecer, primeiramente a Deus, sem ele não somos nada. Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado incentivando e apoiando no que lhes foi possível, a Milene Borges, minha sócia, amiga e companheira que passou por todas as dificuldades ao meu lado, à Capitã Nascimento (Roberta Figueiredo) que soube comandar a nossa tropa de elite de jornalistas, à Andrea Telles, que com os cliques de suas lentes trouxeram sensibilidade e vida para as páginas da revista, à todas as jornalistas representadas nas pessoas de Leonora Malard e Bruna Manuella, ao Bruno da empresa Via Network, pois sem a sua compreensão, certamente, eu não estaria aqui escrevendo estas palavras, enfim este sucesso, esta vitória, não é apenas minha, é nossa, de todos que fizeram este projeto acontecer.

Obrigado a todos e até mês que vem com as bênçãos de Deus.



**O SEMINOVO QUE MAIS PARECE NOVO!**



EQUIPE DE  
VENDEDORES  
ESPECIALIZADA  
EM ATENDER AS  
NECESSIDADES  
DOS CLIENTES

MINAS 1 – AV. CRISTIANO MACHADO, 2323 - FONE: (31) 3481-2323

MINAS 2 – AV. CRISTIANO MACHADO, 2661- FONE: (31) 3424-5628

[www.minasveiculosbh.com.br](http://www.minasveiculosbh.com.br)



Roberta Figueiredo / Editora Chefe

## Missão dada é Missão Cumprida

Ver a primeira edição da Revista Bola & Batom chegar às bancas é como comemorar o nascimento de um filho. Um projeto ousado dos Diretores do Grupo AML, Milene e Alexandre, ao lançarem no mercado uma publicação produzida na íntegra por mulheres.

Ao assumir o cargo de editora chefe, recebi uma missão e sabia dos inúmeros desafios, o maior deles era sem dúvida colocar a revista nas bancas em 30 dias. O que surpreendeu a todos foi o apoio que a nossa equipe recebeu, das assessorias de imprensa dos clubes, atletas, colegas jornalistas e dos apaixonados por esporte, que aos poucos foram conhecendo o nosso trabalho e o seu desenvolvimento pelas redes sociais. Este apoio proporcionou um estímulo extra, por acreditarem que seríamos capazes de trazer um conteúdo diferenciado para o público que acompanha o esporte em geral.



Nesta edição de maio procuramos focar no futebol dos clubes mineiros, uma vez que estamos em fase de teste e apesar da circulação nacional, a venda ocorrerá apenas em nosso estado.

Na matéria de capa, traremos não apenas uma comparação entre Atlético e Cruzeiro, mas histórias inéditas e emocionantes de duas peças fundamentais no elenco de cada um dos clubes.

Com um conteúdo diversificado, é com muito orgulho que apresento a vocês a nova revista de esportes produzida pelo Grupo AML, que comprova que mulher entende sim de esportes e muito mais...

### Edições anteriores



### EXPEDIENTE

Edição: 0001  
Periodicidade: Mensal  
Vendas: Em bancas de revista e assinantes

**Editora**  
AML Editora e Comunicação Ltda  
CNPJ: 15.667.911/0001-44

**Gráfica**  
AML Digital Ltda  
CNPJ: 11.857.947/0001-30

**Grupo Responsável**  
AML

**Projeto Gráfico**  
AML Produções

**Diretor Geral**  
Alexandre Magno

**Editora Chefe**  
Roberta Figueiredo

**Jornalista Responsável**  
Milene Borges

**Secretária**  
Vanessa Martins

**Jornalistas Colaboradoras**  
Milene Borges, Bruna Manuelle, Algarine Michele, Leonora Malard, Sílvia Brina, Isabel Guimarães, Roberta Figueiredo.

**Repórter Mirins**  
Lívia Maria e Naiara Santos

**Capa**  
AML Produções  
Fotos: Andrea Telles  
Atletas: Leandro Donizete (Atlético Mineiro) e Marlone (Cruzeiro).

**Fotos:**  
Andrea Telles, cedidas pelas assessorias de imprensa e internet.

**Redação**  
Rua Ceará, 741, sala 104, Funcionários, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP. 30.150-311  
Telefone: 31 3646 8097  
E-mail: contato@bolaebatom.com.br  
Site: bolaebatom.com.br



A KICKBALL tem como objetivo proporcionar aos atletas, a satisfação e excelente desempenho através do desenvolvimento dos seus produtos de alta tecnologia, melhor qualidade e conforto.

## Venha visitar nosso showroom



Rua Canaã 727 - Barroca - CEP: 30431-249 Belo Horizonte | MG | Brasil  
Tel: +55 31 3372-3813 | +55 31 3047-3813

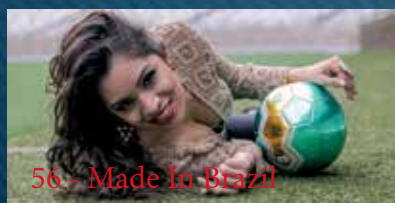
[www.kickball.com.br](http://www.kickball.com.br)



32 - Vida de Torcedora



50 - Medicina Esportiva



56 - Made In Brazil

- 9 - Opinião popular
- 10 - Giro em Fotos
- 20 - Tendências
- 22 - As Gatinhas e as Feras
- 28 - Por Tréas da Fama
- 36 - Capa - Rivalidade Continental
- 46 - O Amanhã Tá na Área
- 48 - Ciclista Sessentão
- 58 - Surfistas do Céu
- 60 - Futebol de Mesa
- 63 - Figuraças
- 66 - Humor

## O que a Galera diz:

### Lucival Pereira - Empresário Esportivo

(talentodescoberto@hotmail.com)

Gostaria que vocês repetissem a revista que foi feita como teste em agosto de 2012, ela ficou show!!! Espero em breve ver as matérias dela nas bancas, abraços.

### Cleusa Santos - Vendedora

(cleusavendas@hotmail.com)

Com certeza a revista será um sucesso, aliás já é. Nós mulheres estamos dominando o mundo...

### Emerson Alcântara

(treinadoralcantara@hotmail.com)

Eu acompanho muito os esportes e sempre tenho visto jogadores de todas as modalidades que morrem de mal súbito. Vocês poderiam levantar a seguinte questão: Será que os clubes brasileiros estão se precavendo para evitar problemas cardíacos? Desde a morte do Serginho do São Caetano, não se comentou mais nada no Brasil e um jogador de vôlei na Itália, e outro de futebol na Inglaterra dentre tantos outros que morreram. Aconteceu também a morte de um garotinho que estava treinando no Vasco mas não repercutiu muito. Gostaria de ver nas próximas edições algo sobre isto.

### Resposta

Obrigada Emerson pela sua sugestão. Na edição de número 2, abordaremos este assunto na coluna "Medicina Esportiva".

### Naty da Fiel Sccp

(naty-sampa@hotmail.com)

Para quem disse que nós mulheres não entendemos de futebol, está aí a revista Bola & Batom, para provar o contrário. Sabemos muito mais do que vocês imaginam!

### Eduardo Paiva Cavalcanti

Recife, PE (eduardojogafacil@hotmail.com)

A revista já é um sucesso pela equipe em geral, tudo sobre o esporte especialmente sobre o futebol brasileiro, a paixão nacional. Eu como amante do esporte, ex-atleta e atualmente empresário na área de informática, espero que venham falar mais de outros esportes como: futsal, F1, vôlei, entre outros. Em todos os clubes tudo começa pela base, então acho que deveriam dar ênfase sobre as divisões de base tanto no futebol como no futsal, porque de lá saem grandes talentos, ok!?!

### Resposta

Obrigada Eduardo! Vamos falar sim da base ela esta representada na coluna "O amanhã ta na área". E todos os esportes tem espaço aqui na Bola & Batom.

### MADE IN BRAZIL

A torcida do América Mineiro tem fama de ser pequena, mas é elitizada em Minas Gerais, e foi procurando nesta elite que a Bola & Batom encontrou nas arquibancadas do Estádio Independência a Musa Lívia de Oliveira. Espero vê-la novamente nas páginas da revista, que tem nesta coluna um grande SHOW.

Rodrigo Victor

(rodrigonl@hotmail.com)



Mande seu recado, crítica ou sugestão para nossa revista pelos canais:

**E-mail:**

opiniaopopular@bolaebatom.com.br

**Carta:**

Rua Ceará, 741, Sl 104, Funcionários, BH, MG, CEP 30.150-311

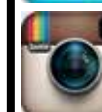
Redes Sociais



Revista Bola e Batom



@bolabatom\_



@bolaebatom\_

Site: [www.bolaebatom.com.br](http://www.bolaebatom.com.br)



Giro Em Fotos

# Voando...

Japonesa Yuki Ito, na copa do mundo e salto de esqui na Polônia e Brianne Theisen medalha de prata no pentatlo no mundial indoor de atletismo feminino disputado em Sopot na Polônia, mostram que ganham a vida correndo e saltando.





Foto: Tico Cordeiro (radicalnorte.com)

Poeira e emoção na Copa MG de Motocross 2014 disputada em Sarzedo.



Foto: site.NFL.Official

Cansado de racismo e da vida da NFL, Rashard Mendenhall se aposenta aos 26 anos.



A cinco rodadas do final do campeonato Bayern Comemora título.



Duda, comemora o bicampeonato mundial indoor do salto em distância.

Giro Em Fotos



Abertura da Fórmula 1 no circuito de Melbourne, Kobayashi bate no brasileiro Felipe Massa e acaba na caixa de brita.



Copa do Mundo de Ginástica na Alemanha.

Giro Em Fotos



# Maior de Todos

Flamengo vence o Vasco com polêmica e se torna o maior campeão do Campeonato Carioca, Rio Unilever, vence SE-SI-Sp e é Bicampeão da Super Liga Feminina



## FLAMENGO CAMPEÃO



### CAMPEONATO CARIOCA 2014



## RIO UNILEVER BICAMPEÃO



Fotógrafo: Alexandre Arruda/CBV







# Festa do Interior

Ituano e Londrina, clubes do Interior fazem a festa e comemoram títulos estaduais de São Paulo e Paraná.



## ITUANO CAMPEÃO



## LONDRINA CAMPEÃO



## CAMPEONATO PARANAENSE 2014



# Em Dose Dupla

Cruzeiro vence SESI-Sp comemora bicampeonato da Super Liga Masculina pela manhã no Mineirinho e a tarde empata com o Atlético-MG e conquista o título de campeão Mineiro 2014.





Giro Em Fotos

Real goleia Bayern na Alemanha, Atlético vence Chelsea na Inglaterra e equipes de madri fazem final da Champions em Portugal

# Festa Madrileña



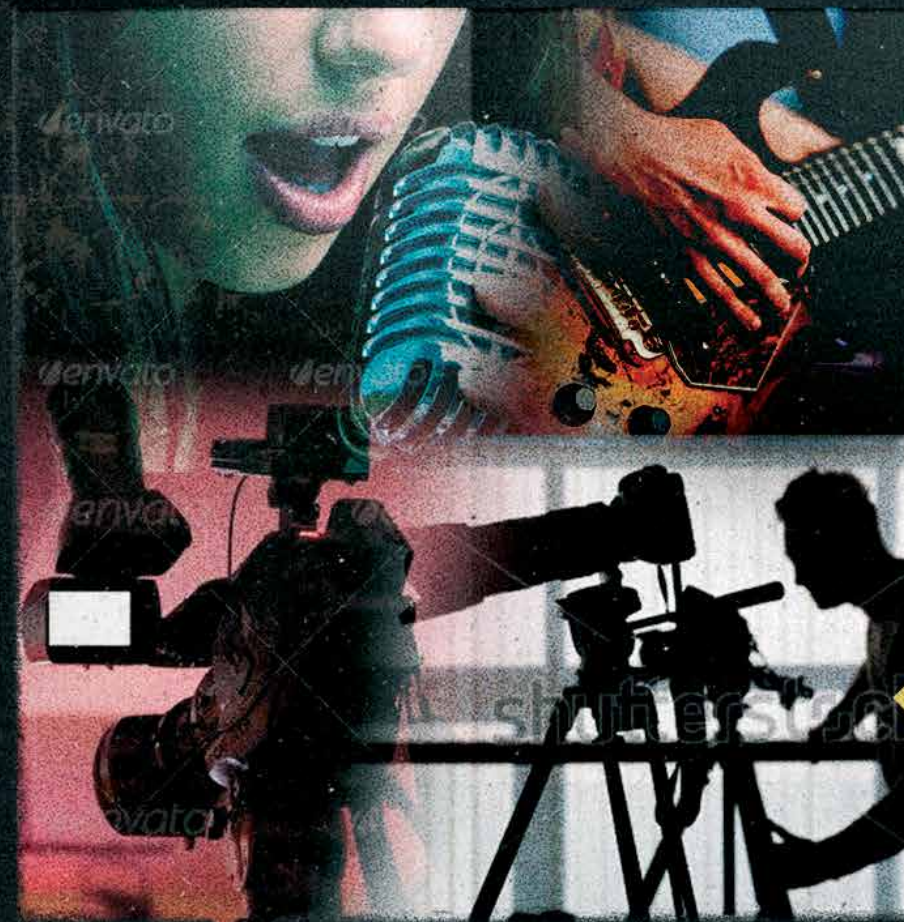
# STUDIO TELLES

ÁUDIO / VÍDEO

ENSAIOS  
DEMO ENSAIO  
ESTUDIO DE GRAVAÇÃO

CLIPES E DVD'S  
EVENTOS  
TRANSMISSÃO "AO VIVO"  
STREAMING

E MUITO MAIS



FILMAGEM EM  
FULL FRAME/HD

SISTEMA DE ÁUDIO  
PROTOOLS

RUA PIO X, 450 IPIRANGA / BH-MG

HORÁRIO: 09:00 AS 22:00 DE SEG. À SAB

# Qualidade Alemã

Para empresas de materiais esportivos a copa começa muito antes.



Por ALgarine Michele

Olá queridos leitores de Bola & Batom, sou Algarine Micheli, "pernambucana retada do Recife", e todos os meses estarei aqui nas páginas da revista falando sobre as tendências da moda esportiva e suas influências no nosso cotidiano, como cortes de cabelo, bigode grosso, estilo de roupa, tênis, chuteira e muito mais.

Nesta primeira edição, às vésperas da Copa do Mundo, maior evento esportivo do planeta, que chega a superar em audiência até mesmo os jogos olímpicos, venho falar dos uniformes que as trinta e duas seleções estarão desfilando nos gramados do nosso imenso Brasil.

Muito antes de começar a Copa, as grandes empresas de materiais es-

portivos começam as negociações com as Confederações para vestir suas equipes, e nesta guerra de nomes, a vencedora foi a norte americana Nike, que veste nada menos que dez seleções. Porém a nível de país fabricante, a qualidade alemã foi quem venceu, com as empresas Adidas, Puma e Uhlsport, vestindo juntas dezoito seleções, o que dá cerca de 56,25% das equipes que entrarão em campo. (Confira no quadro as marca e seleções que cada uma veste)

As seleções sempre fecham seus patrocínios pelo valor que os fabricantes investem e também pela qualidade dos materiais. No Brasil temos várias marcas de material esportivo, porém nenhuma conseguiu concorrer com a Nike que veste a seleção canarinho desde 1997, que foi a primeira grande equipe a vestir a marca, em um contrato à época de US\$ 160 milhões por dez anos. A seleção brasileira ajudou em muito a empresa norte americana a

Algumas seleções que podem ser campeãs no Brasil



se tornar uma das maiores do planeta.

As empresas estão a cada dia se aperfeiçoando mais e mais na confecção de seus materiais, com camisas mais leves, que não retém o suor, evitando assim o mau cheiro indesejado, secagem rápida quando lavadas e mesmo em jogos com chuva elas se mantêm leves, além de serem mais resistentes. E os valores patrocinados são rapidamente reembolsados pelas empresas que vendem não só as camisas das seleções, mas usam do marketing das mesmas e de seus jogadores para vender todo e qualquer tipo de material

que estampe sua marca, e por valores nem sempre acessíveis. Uma camisa da seleção Brasileira hoje, por exemplo, pode chegar a custar R\$ 350,00, e estima-se que a empresa vá arrecadar só com camisas da seleção mais de R\$ 700 milhões, apenas durante a Copa.

Falando em outras seleções, nossa maior rival, a Argentina, é vestida hoje pela concorrente direta da Nike, a Adidas. Segunda empresa a vestir mais seleções no Mundial, e que veste também outras duas grandes candidatas ao título, a Alemanha (que ao lado de Estados Unidos e Equ-

dor são as únicas a vestirem materiais fabricados em seus países) e a atual campeã do mundo, a Espanha.

Marcas desconhecidas aqui no Brasil também estarão desfilando nos gramados, como é o caso da Burrda, que veste a Bélgica. Enfim, diante de tantos craques, tantas cores e emoções, a Copa já começou entre os fabricantes de material esportivo, e só nos resta saber qual delas terá sua logo estampada na foto do campeão mundial de futebol.

Até a próxima e um cheiro pra vocês.

**NIKE**



Brasil  
Croácia  
Holanda  
Austrália  
Grécia  
Inglaterra  
França  
Portugal  
USA  
Coreia do Sul

**adidas**



Alemanha  
Argentina  
Espanha  
México  
Colômbia  
Japão  
Bósnia  
Nigéria  
Rússia

**PUMA**



Uruguai  
Itália  
Gana  
Suíça  
Costa do Marfim  
Chile  
Camarões  
Argélia

**BURRDA SPORT**



Belgica

**MARATHON**



Equador

**lotto**



Costa Rica

**uhlsport**



Irã

**joma**



Honduras



As Gatinhas e as Feras

## Filho de peixe “Paulinho” é...

Paulo Roberto Prestes Júnior recebeu nossa equipe e falou como é seguir os passos do seu pai.

A coluna “As gatinhas e as Feras” trará todos os meses uma entrevista com um atleta considerado galã ou musa dos esportes, e estas entrevistas serão feitas por nossas repórteres mirins, Lívia Maria de 14 anos e Naiara Santos de 12 anos, ambas estudantes e apaixonadas por esporte.

Em nossa primeira edição, nossa dupla foi à casa do zagueiro do Villa Nova de Nova Lima/MG, Paulo Roberto Araújo Prestes Júnior, filho do eterno ídolo da torcida atleticana, o lateral esquerdo Paulo Roberto Araújo Prestes que vestiu a camisa alvinegra entre os anos de 1986 e 1996, e também participou da entrevista.

Extremamente simpáticos, pai e filho receberam a nossa equipe e demonstraram uma sintonia imensurável durante a entrevista.

**B&B:** Você escolheu a carreira de jogador por causa do seu pai?

**Paulinho:** Não por causa do meu pai, claro que tem a influência, mas assim como a maioria das crianças, sonhava em jogar futebol. É uma coisa que vem da minha família, meu avô também foi jogador, jogou no Internacional; meu tio foi ponta esquerda do Fluminense, jogou na seleção brasileira, então não foi apenas por causa do meu pai.

**B&B:** A cobrança do seu pai, um ídolo do futebol e da torcida atleticana é grande?

**Paulinho:** Com certeza! Acabo sendo mais cobrado que os outros, as vezes escuto pessoas falando com maldade que só estou jogando por causa do meu pai, mas é uma coisa que já aprendi a ignorar. Estou traçando minha carreira com as minhas próprias pernas, seguindo bem, então procuro superar.

**B&B:** Quando foi a sua estreia no Villa Nova?

**Paulinho:** Eu cheguei ao Villa em 2011. Tinha atuado no campeonato mineiro pelo Tupi. O nosso treinador, Leonardo Condé, acabou se transferindo para o Villa Nova e me levando junto.

**B&B:** Você faz faculdade de Administração na PUC/MG. É difícil conciliar com os treinos, jogos e viagens?

**Paulinho:** É muito difícil, a gente acaba perdendo um trabalho ou outro, perdendo prova, ganhando faltas. Acaba tendo que correr atrás da matéria, é muito complicado. Tanto que são poucos os jogadores que conseguem conciliar as duas coisas, mas aqui em casa meu pai e minha mãe fazem questão, e



eu também, porque a carreira de futebol é curta e os estudos a gente leva para o resto da vida.

**B&B:** Quando se formar, você pretende deixar o futebol?

**Paulinho:** Não! Pretendo ainda jogar alguns bons anos. Quero me formar conciliando a carreira de jogador, assim, quando deixar o futebol, já estarei inserido no mercado.

**B&B:** O que você gosta de fazer quando não está treinando?

**Paulinho:** Eu gosto de sair com os meus amigos, gosto de sair para comer, ir ao cinema. Gosto de fazer as coisas normais que todos os jovens gostam.

**B&B:** O Villa Nova estava num momento complicado no Campeonato Mineiro, o que aconteceu que o clube deu uma guinada e conseguiu ser o primeiro classificado para a série D dos mineiros?

**Paulinho:** É verdade, a gente começou o campeonato muito mal, pode ter havi-

do alguma falha no início da preparação, o time não encaixou. A partir do momento que o Valter Murilo assumiu o comando da equipe, ele ganhou mais o grupo, o time se encontrou, se encaixou. São coisas que acontecem no futebol, às vezes não dá liga. No início não estava acontecendo, depois a nossa equipe se encontrou no campeonato, fizemos bons jogos. O campeonato também foi muito embolado, tivemos três vitórias que nos tiraram fundo do poço direto para a parte de cima da tabela.

**B&B:** Em 2012, você passou por uma cirurgia séria. O que aconteceu?

**Paulinho:** Tive uma lesão de púbis, e tentei durante muito tempo fazer um tratamento conservador para evitar a cirurgia, porque é uma intervenção bem agressiva. Fiquei praticamente um ano tratando e não deu resultado, aí parti para a cirurgia. Agora estou me sentindo bem, consegui ter uma boa sequência e me

sinto apto.

**B&B:** Você pensou em algum momento que não iria voltar aos gramados?

**Paulinho:** Para falar a verdade, tive minhas dúvidas sim; porque um longo período após a cirurgia ainda sentia muitas dores, e achava que não era normal. Mas com essa sequência de jogos que eu tive agora, deu para ganhar uma confiança maior. Lógico que a gente ainda sente uma dorzinha ou outra, mas é coisa normal e estou conseguindo superar bem.

**B&B:** Uma pergunta inevitável: Você tem namorada, noiva ou esposa?

**Paulinho:** Jogador de futebol é um pouco complicado. No meu caso, tenho mudado bastante de time, cidade, então, às vezes é complicado ter um relacionamento. Tenho relacionamentos mais curtos, mas namorar sério é mais complicado.

**B&B:** Como você lida com o assédio das mulheres?

**Paulinho:** Não tem



tanto assédio assim ainda, talvez por eu jogar num clube menor. Lógico que tem uma ou outra que conhece e tudo, mas é normal. Procuo sempre tratar bem, mas é sempre bom.

**B&B:** Qual foi a cantada mais estranha que você já recebeu?

**Paulinho:** Não estou lembrando de nenhuma agora, mas hoje em dia as mulheres têm mais iniciativa, elas vão pra cima mesmo. Hoje elas estão no ataque, não ficam mais só na defensiva.

**B&B:** Você pretende casar, ter filhos, construir uma família?

**Paulinho:** Pretendo! Meu pai às vezes até me

**“Às vezes escuto pessoas falando com maldade que só estou jogando por causa do meu pai, mas é uma coisa que já aprendi a ignorar.”**

cobra dar um netinho a ele. Até porque eu quero ter filho cedo, quero aproveitar bastante, até pela relação que tenho com meus pais, que são bem jovens. Pretendo ter uma família mais ou menos nos moldes da minha.

**B&B:** Você tem perfil em todas as redes sociais. A internet é um hobby ou um vício?

**Paulinho:** Tenho que confessar que está mais para vício, fico muito na internet, facebook, twitter, instagram.

**B&B:** No seu Instagram tem algumas fotos com a camisa do Atlético, é o seu time do coração?

**Paulinho:** É o meu time do meu coração, não tinha como ser diferente. Com

**Nome completo:** Paulo Roberto Araújo Prestes Júnior

**Posição:** Zagueiro

**Data Nascimento:** 10/02/1988

**Naturalidade:** Belo Horizonte/MG

**Altura:** 1,83 m

**Peso:** 78 kg

**Carreira:** Mogi Mirim-SP (2008); América-MG (2009); Tombense-MG (2009); Atlético-MG (Júnior) (2010); Tupi-MG (2011); Villa Nova (2011 a atual).

**Estréia no Villa Nova:** Junho/2011

a história que o meu pai teve no clube, jogando por mais de 10 anos, cresci entrando nos gramados junto com ele; minha categoria de base foi toda feita lá, então não tem como não ter um carinho todo especial pelo Atlético.

**B&B:** Quando você está de folga o que você gosta de assistir na TV?

**Paulinho:** Eu gosto muito de assistir a jogos de tênis. Meu pai às vezes até pega no meu pé dizendo que jogador de futebol tem que assistir futebol, mas o que eu mais gosto de assistir é tênis. Sou muito fã do Roger Federer, é o meu ídolo maior no esporte.

**B&B:** Qual o seu maior sonho?

**Paulinho:** Meu maior sonho é ter sucesso em minha carreira, jogar em um time grande. Sei que já estou numa idade mais avançada, não sou tão jovem assim. Mas como todo mundo, souinho em jogar numa seleção brasileira e em um grande clube do Brasil.

**B&B:** Falando em seleção brasileira, você acha que o Brasil tem chance na Copa do Mundo?

**Paulinho:** Acredito que Brasil tem grandes chances. Acho que nessa Copa das Confederações estavam todos meio desacreditados com relação a nossa seleção e naquela final contra a Espanha, o Brasil deu uma grande prova de que vai en-

trar na Copa com tudo, e se não for a grande favorita está entre as favoritas pra levar o título.

**B&B:** Nós estamos vendo vários episódios de racismo no futebol, você acha que na Copa isso ocorrerá?

**Paulinho:** Acredito que não. Acho que no Brasil não temos tanto esse problema mais. Quanto ao preconceito racial acho que a nossa população já está mais esclarecida.

**B&B:** Para encerrar, deixe uma mensagem para os meninos que sonham em ser jogadores de futebol.

**Paulinho:** Tem que acreditar no sonho, mas também não pode ficar bitolado naquilo, abrindo mão dos es-

tudos, por exemplo; porque o futebol é uma carreira curta, e uma carreira incerta. Se der certo ótimo, mas se não der, você abriu mão de seus estudos e às vezes vai passar dificuldade. Mas se é o que você sonha, procure dar o seu melhor, porque se tiver sucesso e as coisas derem certo, com certeza vai valer muito à pena.

**B&B:** Você se lembra do primeiro jogo do Paulinho? Qual a sua participação na decisão dele ser jogador de futebol?

**Paulo Roberto:** Aos 15 anos que o Paulinho se interessou mesmo por futebol, passou pela categoria de base do Atlético Mineiro, e o primeiro jogo profissional dele, que eu vi, foi no próprio Atlético. Sempre o incentivo muito, desde que, obviamente concilie o futebol com os estudos. Ele está terminando o curso de Administração, e o futebol fica em segundo plano, o primeiro é a educação.

**B&B:** Você cobra mais dele nos estudos ou dentro de campo?

**Paulo Roberto:** Os dois. Tem que ser crítico e elogiar os dois, mas óbvio que o estudo é uma carreira para a vida toda, e o futebol é um plano mais curto, um plano mais rápido.

**B&B:** Quando o Paulinho era criança ele era muito levado?

**Paulo Roberto:** O Paulinho era, ao contrário do irmão

dele, sempre foi mais perigoso, mas sempre sem maldade, menino esperto.

**B&B:** As pessoas te cobram muito com relação ao seu filho? E qual a sua reação quando ele não vai bem em uma partida? E você ouve alguma crítica a respeito dele?

**Paulo Roberto:** Escuto sim, e sempre procuro passar as melhores coisas para ele. Claro que quando ele erra, a gente tem que tentar mostrar o caminho certo, dentro do futebol, dentro do que é correto, dentro e fora do campo. Como fui jogador, sei muito bem que os erros acontecem, às vezes você não está num dia bom pra jogar futebol, no outro dia você já está. A posição que ele joga não permite muitos erros, porque ele joga de zagueiro, mas ele tem se dado bem, tem uma boa noção de posicionamento no campo, do que ele tem que cuidar dentro e fora do campo. Ele está levando a carreira numa boa, com boas perspectivas pela frente.

**B&B:** Você sonha em ver seu neto jogar futebol?

**Paulo Roberto:** NOSSA! Primeiro eu tenho que ganhar um neto (risos). Está difícil, esses meninos não arrumam nem namorada. Mas é óbvio que se vier um netinho e ele tiver capacidade e tiver a intenção, com tranquilidade, como eu falei do exemplo com o Paulinho; o estudo vem em primeiro lugar, mas se ele tiver qualidade e boa

técnica para jogar futebol, não vejo problema nenhum.

**B&B:** Você é comentarista e atleticano. É difícil comentar um jogo do cruzeiro sem deixar a paixão de lado?

**Paulo Roberto:** Sei separar bem as coisas, sou atleticano, joguei no Atlético e fiz mais de 500 jogos com a camisa alvinegra, mas separo bem as coisas porque do outro lado, quem veste a camisa do cruzeiro é um atleta, um pai de família, um bom profissional. Nunca tive problemas com jogador, desde a minha época de atleta. Lógico que lá dentro de campo, digamos o couro come, mas fora das quatro linhas são todos amigos, pais de família, e a gente se respeita muito.

**B&B:** Para finalizar qual a mensagem que você deixa para o público da revista e o que você espera desta publicação?

**Paulo Roberto:** Estou curioso para ler a revista, ainda não tenho uma opinião formada porque será a primeira edição, mas é sempre bem vinda, principalmente por ser feita por mulheres, e mulheres inteligentes e capacitadas. Eu torço para que dê certo, que tenha sucesso. O principal é você ter matérias boas, matérias esclarecedoras. Espero que seja um sucesso!



# Todos querem a fama, mas poucos sabem como é a vida dos famosos

Mas o que é fama? Como é ser famoso? Como é a vida de um famoso?

Fotos: Andrea Telles

Ser reconhecido nas ruas, dar autógrafos, tirar fotos é o sonho da maioria das pessoas que almejam a fama. Mas o que é fama? Como é ser famoso? Como é a vida de um famoso?

Bola & Batom traz para você a coluna “Por trás da Fama”, onde desvendaremos todos os segredos que estão nos bastidores da fama. Nesta primeira edição entrevistamos o jogador de futebol Eraldo.

Eraldo é casado com Wenita há oito anos e tem duas filhas Olívia de 4 anos, e Alice de 1 ano.

O atleta já atuou em grandes equipes como Cruzeiro, Bahia, Portimonense de Portugal, Jeju United da Coreia do Sul, e outras como Barueri (SP), Serra (ES), Estrela do Norte (ES), Caxias (RS), Cuiabá (MT), Democrata GV (MG), Tupi (MG) entre outros. Conquistou os títulos de bi-campeão da Copa Espírito Santo 2003/2004 (estrela do Norte), Campeão Capixaba 2005 (Serra), Campeão da Taça Minas Gerais 2006 (Villa Nova), Campeão da Copa Rio Grande do Sul 2007 (Caxias), além de vários vice campeonatos, títulos do interior e artilheiro em sete oportunidades, sendo a artilharia de maior relevância a do Campeonato Mineiro de 2010 com 11 gols (Democrata GV).

Eraldo conta que já viveu todos os lados da fama, o lado do reconhecimento de dar autógrafos, tirar fotos, ser reconhecido, ovacionado, principalmente em clubes grandes, já pediu música no fantástico, e também já viveu o lado obscuro onde a imprensa não cobre o time e poucas pessoas reconhecem os atletas.

Por trás do jogador de futebol, seja ele de uma equi-



pe menor ou de um grande clube e até mesmo de seleção, sempre existe o homem, o ser humano e uma família. Eraldo enaltece sua família e dedica seu sucesso a eles, pais, irmãos e claro, a esposa, que hoje é quem cuida das coisas do atleta. Eraldo no momento não tem empresário, mas diz que faz muita falta alguém que cuide da parte extra campo, enquanto ele pode apenas se preocupar em fazer os gols. O atleta jogou o último campeonato mineiro pela equipe da URT de Patos de Minas, assinalando dois gols que ajudaram na permanência do clube na primeira divisão.

Conversando com Wenita, a esposa do jogador ela diz que já está acostumada com o assédio e que o jogador além de ser um ótimo marido e um excelente pai é também um profissional exemplar. Não bebe, não fuma e não sai na

noite, o que reflete na carreira do atleta que nunca teve uma contusão grave.

Wenita disse que é uma torcedora mais comedida e que não dá muito na pinta que é esposa de jogador, a não ser quando

ofendem a vida pessoal de Eraldo como, por exemplo, se perde um gol e os torcedores dizem que ele perdeu o gol porque estava na noite, em bebedeiras e outras, aí ela sai em defesa do marido.

Todos os garotos que so





nam em ser jogadores de futebol se espelham em Neymar, Ronaldo, Messi, mas na realidade, a vida é bem mais dura e Eraldo deixa o recado que os garotos têm que ter uma base familiar sólida, os pés no chão e não se deixarem levar pelo sucesso, que pode vir

muito rápido, mas com a mesma velocidade que vem pode ir, e se não souber lidar com isto o jogador pode perder rendimento.

### Fizemos um bate bola com Eraldo e sua esposa.

**Bola & Batom:** Qual o seu gol mais bonito?

**Eraldo:** Dificil (risos), mas pensando bem acho que foi em 2010 um gol de bicicleta em Ituiutaba contra o atual Boa Esporte, jogando pelo Democrata GV.

**B&B:** E o gol mais importante?

**Eraldo:** Vou colocar o que fiz contra o Atlético Mineiro, pela Copa do Brasil, quando jogava pelo Grêmio Prudente e vencemos por 2x1, e os eliminamos do campeonato.

**B&B:** Você já fez vários gols, mas você já perdeu algum gol feito dos que dizem "Inacreditável Futebol Clube"?

**Eraldo:** (risos) Graças ao Bom Deus ainda não, e espero que continue sem perder, porque é uma situação muito desagradável. Já perdi alguns gols, mas destes que até a mãe faria não... (risos).

**B&B:** Como você vê a imprensa no esporte?

**Eraldo:** Nossa, muito importante, sem a imprensa não teria a fama, é claro que às vezes um ou outro profissional não trabalha corretamente e acaba atrapalhando a gente, mas isto é minoria. Como em todas as áreas, infelizmente, existem os maus profissionais, mas a regra é que sem imprensa não existiria a fama.

**B&B:** E com relação aos empresários? Como você vê a relação entre atleta e empresário?

**Eraldo:** Tem muitos casos em que o empresário só quer o dinheiro mesmo e pronto, mas conheço muitos que realmente tem uma atuação de amigo, de parceiro e esta relação é benéfica, pois além de ajudar na carreira do atleta, pode ajudar na sua vida pessoal. Eu estou sem, mas aparecendo um empresário que me passe confiança assino, com ele sem problemas.

**B&B:** Wenita, quando um atleta sai do país, a adaptação dele é mais

tranquila por que a linguagem do futebol dentro de campo é universal, mas e para a família? E como foi pra você ir morar com Eraldo na Coréia do Sul, muito nova e com uma criança de 9 meses no colo?

**Wenita:** No começo foi difícil ficar longe, porque ele foi primeiro e depois que eu fui com a Olívia. Mesmo com internet e tudo que tem hoje, a gente fica com medos, ele do outro lado do mundo, e isto não era muito da nossa rotina ficar longe. Mas quando eu fui, fiquei mais tranquila, assim tranquila entre aspas, né? Era tudo novo pra mim, mas como o Eraldo, mesmo aqui no Brasil, é muito caseiro e família, foi tranquilo. A gente ficava mais em casa mesmo, e às vezes saía para ir ao shopping.

**B&B:** Você entende de futebol ou é daquelas que acha o árbitro um coitadinho porque ninguém toca a bola pra ele?

**Wenita:** Entendo sim, entendo de impedimento, do juiz, de regras e todos os lances do jogo.

**B&B:** O Eraldo tem sido sondado por clubes do Oriente Médio, onde a cultura islâmica é muito rigorosa, caso tenha uma transferência dele para lá, você vai acompanhá-lo ou vai ficar aqui e deixar ele lá ganhando o dinheiro?

**Wenita:** Não, vou com ele sim, até porque sei que este convívio familiar faz falta pra ele.

**B&B:** Nestes 9 anos de relacionamento sendo 7 de casamento com certeza tiveram ótimos momentos, mas também devem ter ocorrido os momentos ruins. Como é continuar casada nos momentos ruins?

**Wenita:** Quando há amor de verdade na relação, não tem momentos bons ou ruins, tem experiências que são vividas em conjunto, e o que importa é realmente o amor, e se ama muito mesmo, você continua indiferente do momento, mas se o casamento foi por interesse, aí complica.

**B&B:** A Coréia é conhecida pela

sua culinária exótica, vocês comeram algo exótico lá, tipo cachorro?

**Wenita:** Cachorro não, a gente até evitava passar perto de onde vendiam cachorro, mas comemos um prato, uma sopa de frango bem pequeno, e é feito numa panelinha de barro. Eles pegam este frango colocam arroz dentro, e colocam apenas água e sal, e cozinham. Depois servem e você corta o frango e sai aquela água com o arroz, é muito ruim, e só comemos porque um amigo italiano que conhecemos lá, e que a esposa era coreana insistiu muito, mas é

horrível!

**B&B:** Para finalizar o que vocês podem dizer da fama?

**Eraldo:** É o ápice da carreira, é muito importante e gratificante, e vale a pena lutar por ela.

**Wenita:** É muito bom, mas tem seus preços, e só quem convive com uma pessoa pública e famosa pode dizer, e sabe realmente o preço disto, mas é gostoso sim você ver seu marido sendo reconhecido pelo seu trabalho.







# VIDA DE TORCEDORA

Mulheres que vibram com todos os esportes



Por: Milene Borges

Fotos: João Diniz e Arquivos pessoais

Olá queridos leitores, bem vindos à coluna "Vida de Torcedora". Todos os meses estarei aqui contando os relatos das torcedoras deste nosso imenso Brasil. Mulheres que vibram com todos os esportes, que cantam, torcem e fazem as maiores loucuras pelo seu clube ou ídolo. Nesta primeira edição contarei algumas peripécias que já fiz pelo amor ao meu Clube, o Glorioso Clube Atlético Mineiro, conhecido carinhosamente por Galo.

Como tudo começou...

Diz a lenda (na verdade meu pai... rrsrs) que essa foto ao lado, é o meu primeiro grito de GAAAALLLLOOOO! Bom, de lá para cá já se vão alguns anos de muita paixão, com muitos altos e baixos, como toda paixão que se preze.

Minhas aventuras em jogos do Galo começaram muito cedo e



rei o carro e, fui cercada por uns oito ou mais, vestidos com camisa de torcida organizada, e tentaram me assaltar. Eu aprontei uma confusão, gritei para os policiais, bati com a bolsa e a segurei firme e eles "desistiram" de me assaltar. Estas confusões em estádios são apenas alguns acontecimentos cotidianos que torcedores e torcedoras passam. Estávamos eu e um ex-cunhado no meio da organizada quando explodiu uma confusão na arquibancada, veio gente rolando escada abaixo e empurrando, todos rolamos pelos degraus. Levantamos, retornamos aos nossos lugares e continuamos torcendo, já que torcer é maior que tudo.

Bem, torcedor que é torcedor faz realmente de tudo para ver um jogo. Certa vez minhas irmãs me escolheram como a responsável para comprar os ingressos, e lá fui eu bem cedinho enfrentar a fila na bilheteria do Mineirão. Segundo haviam me informado as bilheterias abririam às 08h00. Acontece que os ingressos atrasaram para chegar e eu não havia comunicado no trabalho que atrasaria, cheguei super atrasada, inventei uma desculpa e... toca meu telefone com minha mãe me informando que

desde então foram tantas alegrias e tristezas que ficarão marcadas pelo resto da vida. Sou de uma família de quatro irmãs e meu pai sempre nos levava aos jogos no Mineirão. Em uma destas vezes ele entrou no portão errado e fomos parar no meio da torcida do nosso maior rival, o Cruzeiro. Meu pai com quatro meninas e "detalhe" todas uniformizadas de GALO, estávamos de geral, pois naquela época não tinha grana para bancar arquibancada para todo mundo. Foi quando um policial veio nos socorrer e teve que nos escotar até a nossa torcida. Na adolescência mesmo sem frequentar muito os campos, pois estudava e trabalhava muito, sempre era conhecida como a ATLETICANA da turma, pois sabia tudo de futebol. Hoje sou jornalista, engenheira civil, mãe de uma linda mocinha, que seguiu a tradição da família como mais uma atleticana.

Até hoje em todos os lugares, obras, escritório sou sempre conhecida pela irreverência e amor ao futebol. Por vezes saía do trabalho e ia sozinha, direto para o Mineirão assistir os jogos do meio de semana. Uma vez no estacionamento do estádio, pa-





E que noite!

Ainda nas loucuras de ingresso, eu saí de Belo Horizonte e fui assistir GALO x Sport, na Ilha do Retiro em Recife, pela Copa do Brasil. Sem ingresso, claro, encontrei com o pessoal da organizada em uma rua de nome bem sugestivo, Rua do Hospício, no centro de Recife. Como fui sozinha, achei que iria com eles para o estádio, mas o presidente da torcida me disse que não poderia ir, pois estava perigoso devido à rivalidade com a torcida local. Pedi então, que eu fosse a frente, e encontrasse com eles no portão. Fui para Ilha do Retiro sozinha, e com a camisa do GALO escondida por baixo de outra. Na portaria, fiquei

estava passando a reportagem sobre a compra de ingressos e que a pessoa em destaque na televisão era eu! Ainda bem que a chefia não viu...

Comprar ingressos sempre foi uma das partes mais complicadas, em determinados casos é preciso dormir na fila e foi exatamente isso que fiz com uma irmã e o marido dela. O jogão era GALO x América/RN, último jogo da famigerada série B. O GALO já entrava em campo campeão e ia ser uma festa linda da torcida com direito a show no estádio. Como eu tinha ido a quase todos os jogos nesse campeonato, achei um desaforo ficar de fora do último. Então fomos à missa como sempre fazemos aos domingos a noite, saímos de lá e fomos direto para a fila, isso mais ou menos 21:00 horas. Os ingressos começariam a ser vendidos na segunda 9:00 horas. Pois bem, chegamos ao local e constatamos que já tinham umas quinze pessoas na fila. Atleticano fanático é pleonasma!!! E para ficar mais emocionante, começou a chover, pegamos um "barranco" nos guarda-chuvas dos nossos vizinhos, enquanto meu cunhado foi buscar a barraca para passarmos a noite.



esperando o ônibus chegar, passei o dinheiro e eles compraram os ingressos, e entramos. Depois foi só alegria, o GALO despachou o Sport e voltei feliz para casa.

Dia de domingo o meu ritual é sagrado, acordar cedo, escolher o manto sagrado, dentre as 13 camisas que tenho do gloriosos, para ir ao estádio, almoçar e sair para o campo, pois sou daquelas que gosta de chegar cedo, escolher o melhor lugar para estacionar e o melhor lugar para assistir o jogo. E quando é dia de clássico, a ansiedade é multiplicada por mil. Já no estádio é torcer, xingar, gritar e depois do jogo ir a missa agradecer a vitória ou pedir forças para enfrentar a "zoação" da derrota na segunda, além de pedir perdão pelos palavrões.

Torcer é uma das melhores coisas da vida, seja para o seu clube, pelo seu ídolo, seu filho. Pelo sucesso de um amigo, pela saúde de alguém, enfim sempre estamos vibrando e isto é que nos motiva e nos faz felizes, mas desde que em paz, pois o bom é se divertir. Não vale a pena brigar só

porque o outro escolheu o time errado para torcer.

Como mensagem final, deixo um recado, não só aos jogadores de futebol, mas sim a todos os atletas de todas as modalidades, honrem os clubes aos quais defendem, pois o que está em jogo não são suas vitórias pessoais ou os seus salários, mas sim toda a paixão que envolve os esportes. Paixão de nós torcedores e torcedoras que amamos nossos clubes

e fazemos loucuras por ele.

Espero vocês na nossa próxima edição com a história de uma outra fanática, que assim como eu, não vê barreiras para torcer pelo seu clube.

Agradeço a todos a atenção e ao meu pai por ter me incentivado a gostar de futebol e a ser atleticana.

Mande sua história e quem sabe na próxima edição ela estará aqui?!?!



**Barcode Tech**   
Integrando Soluções

(31) 3581-7727 / 0800 031 7727  
[www.barcodetech.com.br](http://www.barcodetech.com.br)



# Duas histórias, O mesmo sonho

Capa

Por: Roberta Figueiredo  
Fotos: Andrea Telles

Pela primeira vez na história da Libertadores da América, os arquirrivais mineiros estão na mesma edição da competição. Atlético e Cruzeiro têm os elencos mais valiosos dentre as 38 equipes participantes da disputa continental (incluindo as equipes da pré-libertadores). Os jogadores dos clubes mineiros, juntos, valem mais de R\$ 405 milhões. A equipe do Cruzeiro está avaliada em R\$ 230,1 milhões. Já os jogadores alvinegros valem cerca de R\$ 175,3 milhões.

A equipe celeste almeja o Tri campeonato, e faz sua 14ª participação no torneio; enquanto o Galo em sua 6ª participação tentava ser bicampeão de forma consecutiva, fato que só ocorreu com seis equipes na história da competição, mas foi eliminado nas oitavas de final pelo Nacional de Medelim em plena Arena Independência.

Considerados como os dois melhores times brasileiros, os mineiros têm elencos qualificados, que se destacaram nas competições de 2013. O Galo é o atual campeão da competição, enquanto o Cruzeiro sagrou-se campeão brasileiro com uma campanha incontestável.

Mas a história em 2014 tem sido escrita de forma diferente, o time Celeste conquistou o Campeonato Mineiro e avançou para as quartas de final da competição continental; já o Atlético, após a saída do técnico Paulo Autuori, foi eliminado da Libertadores, e o clima em seu plantel promete esquentar.

Ronaldinho Gaúcho vem sendo o jogador referência do Atlético desde 2012, enquanto no Cruzeiro com um elenco qualificado, vários atletas tem se destacado, como é o caso de Everton Ribeiro, que ganhou visibilidade pelo futebol que apresentou no ano passado, e Júlio Baptista que voltou a apresentar o futebol visto em tempos de seleção brasileira e Europa.

As equipes mantiveram a base dos times do ano passado. O Atlético fez poucas contratações para 2014, e apresenta dificuldades pontuais nas peças de reposição.

Já o time da Toca da Raposa buscou um número maior de jogadores para reforçar seu elenco, e vêm demonstrando facilidade na escalação de uma equipe alternativa. O comandante do time celeste tem facilidade nas substituições dos titulares e mesmo com a escalação dos reservas, a equipe tem comprovado a mesma qualidade e rendimento da principal. Com isso o técnico consegue rodar os atletas e manter todos

jogando no mesmo padrão de treinamento e condicionamento.

Fato é, que o sonhado confronto continental entre os mineiros não ocorrerá nesta edição da Libertadores da América. Entanto, o confronto poderá ocorrer na Copa do Brasil onde o Cruzeiro luta pelo seu 5º título, e o Atlético sonha com o seu 1º troféu da competição, sem esquecer ainda os confrontos no Brasileirão. Mas o Atlético ainda pode conquistar um título continental nesta temporada na disputa da Recopa Sul-Americana.

Na nossa análise, dois jogadores podem ser considerados como peças fundamentais em seus respectivos clubes, são eles: Leandro Donizete e o jovem Marlone.

Leandro Donizete é peça fundamental na equipe do Atlético, é aquele jogador que a torcida sente falta quando não está em campo, pois o time perde muito na marcação. Já o Jovem Marlone pode ser considerado o décimo segundo jogador celeste. Em um elenco recheado de estrelas, o garoto tem entrado em quase todos os confrontos celestes e mudado a história das partidas com grandes assistências. Ambos os jogadores são peças estratégicas em suas equipes, e possuem a confiança de seus respectivos técnicos e torcidas.

Marlone já bem adaptado a Minas Gerais é casado com a estudante de fisioterapia Carol. O casal recebeu nossa equipe em sua residência, e num bate papo descontraído com direito a pão de queijo, contou sobre as dificuldades que enfrentou até a vinda para a equipe mineira.

## A INFÂNCIA DIFÍCIL

Separado do irmão gêmeo ao nascer, Marlone foi criado pela família adotiva no interior do estado de Tocantins. “Minha mãe biológica tinha 13 anos quando nascemos. Meu irmão foi registrado por meus avós, como irmão dela, e eu fui dado para adoção.”

Apaixonado por futebol desde criança, ele conta que sempre soube da sua história, desde pequeno, e nunca escondeu a vontade de conhecer o irmão. Coincidência ou não, foi a bola quem ajudou o jovem meia atacante a encontrá-lo. “Tinha uns 10 anos. Estávamos jogando bola e o meu time tinha vencido. Alguns garotos do time que perdeu foram buscar os refrigerantes que



apostamos. Meus amigos conheciam a minha história, e um deles voltou correndo de bicicleta para me avisar que havia visto um menino idêntico a mim, até no jeito de andar. Peguei a bicicleta e fui correndo. Parecia cena de filme, o carro em que ele estava morreu no quebra mola, ficamos nos olhando. Meu irmão estava de férias na casa de uns parentes, e ficamos juntos por 2 dias.”

Separados novamente, Marlone conta que o irmão tentou ir morar com os parentes em Augustinópolis, para ficar próximo dele, mas a avó biológica não permitiu, e Marlon voltou para Quilombo, no interior do Piauí, onde ajudava a família na lavoura. “Meu irmão conta que não tinha crianças da idade dele lá (no Piauí), e ele fazia bolas de meia e jogava sozinho, driblando as árvores.”

### **REPROVADO NA TOCA DA RAPOSA E DISPENSADO EM SÃO JANUÁRIO**

Com 11 anos, Marlone veio para Minas Gerais fazer um teste no Cruzeiro, mas não deu certo. O meia foi reprovado. “Não sei se o responsável pela seleção ainda está no clube, era muito novo e não me lembro o nome dele.”

Cerca de dois anos depois, o Vasco da Gama realizou uma peneira na sua cidade, em Tocantins. O jovem destacou-se e foi selecionado. Aos 13 anos se mudava para São Januário.

A vida no Rio de Janeiro era muito diferente do interior de Tocantins. De família humilde, os pais adotivos sempre fizeram de tudo pelo garoto, mas sua condição financeira era bem diferente da dos companheiros do Gigante da Colina. “Até minhas roupas eram diferentes. Não reclamava, mas tinha vergonha. Não saía com eles nem para a igreja no final de semana.” O pouco dinheiro que a família mandava, ele economizava para ir para casa no final do ano. Chegou a passar carnavais e feriados sozinho na concentração vascaína. Aos poucos os companheiros mais chegados foram percebendo a dificuldade financeira de Marlone, e fizeram um “junta junta” para dar a ele algumas roupas.

Com o tempo o jovem ambientava-se a rotina em São Januário, freqüentava a escola e aos finais de semana ia à igreja com os companheiros, tudo com muita simplicidade. Como acontece em todos os clubes, a maioria acaba-

va indo embora, e novos garotos iam chegando. Sua companhia inseparável era a bíblia.

Sozinho, com pouco dinheiro, problemas com a mãe (que na época era alcoólatra), e numa fase em que não conseguia nem oportunidade para treinar no time C, Marlone tinha tudo para seguir por um mau caminho no Rio de Janeiro.

**“Nunca contei aos meus pais das dificuldades que enfrentei em São Januário. Só meu travesseiro sabe... Tinha medo que eles me mandassem voltar para Tocantins. Meu sonho de jogar futebol era maior!”**

Discriminado pela condição financeira, o garoto foi muitas vezes humilhado pelos colegas da base. Com horários específicos para escola, treino e alimentação, Marlone muitas vezes sentia fome nos intervalos, e chegou a catar restos de comida no estádio do Gigante da Colina. “Os garotos saíam para comprar lanche ou compravam alguma coisa para fazer na concentração. Não tinha dinheiro, então, após os jogos procurava amendoim, biscoito e até dinheiro nas arquibancadas.” O jovem chegou a ganhar uma música na concentração por causa disso, mas não se envergonha de ter lutado pelo seu sonho.

Em 2007, o jogador foi dispensado do Vasco em razão de um erro na sua certidão de nascimento. Na ocasião de sua adoção, o cartório de Registro Civil de Augustinópolis/TO errou o ano de nascimento do garoto e o colocou como

nascido em 1993. “Houve o episódio de um gato (jogador que altera a sua idade real para parecer mais jovem e poder jogar em categorias de base inferiores com idade mais avançada) após uma competição, e com a repercussão, o Vasco ficou preocupado, então me mandaram para Tocantins para resolver o problema com a minha documentação. Quando liguei avisando que havia resolvido, eles disseram que não daria para voltar.”

Marlone ficou devastado com a notícia. Além da decepção, teve que conviver com os buchichos em sua cidade, daqueles que não acreditavam na realização do seu sonho e dos que torciam contra. Mas sempre confiante, a fé do garoto o dava forças para continuar e não esmoecer. Foi quando recebeu a ligação de seu procurador, pedindo que voltasse para o Rio de Janeiro, pois havia arrumado um clube de segunda divisão onde poderia treinar e buscar uma nova oportunidade.

Foram dias mais difíceis que em São Januário, principalmente pela falta de estrutura do clube. O meia confessa que ligou para casa e dessa vez pensou em desistir, mas o pai pediu que ele esperasse um pouco mais e tivesse paciência (mal sabia o que o filho já havia enfrentado em São Januário).

Quando foram requerer junto ao Vasco sua liberação para atuar no novo clube, a diretoria pediu que ele relatasse novamente o que efetivamente ocorreu no erro da emissão de sua certidão de nascimento. Convencidos da verdade, propuseram ao meia atacante a volta ao clube cruz maltino, mas na condição de treinar e ser novamente submetido a um teste. Era andar para

#### Ficha Técnica

Nome completo: Leandro Donizete Gonçalves da Silva

Posição: Volante

Data Nascimento: 18/05/1982

Naturalidade: Araraquara/SP

Altura: 1,80 m

Peso: 70 kg

Carreira: 2003/2007 Ferroviária (SP); 2008/2011 Coritiba (PR); 2012 a atual – Atlético.

Estréia no Atlético: Atlético 2 x 0 Boa Esporte/MG, em 29/01/2012 pelo Campeonato Mineiro.

#### Ficha Técnica

Nome completo: Johnath Marlone Azevedo da Silva

Posição: Meia Atacante

Data Nascimento: 02/04/1992

Naturalidade: Augustinópolis/TO

Altura: 1,80 m

Peso: 72 kg

Carreira: Vasco (2006 a 2013); Cruzeiro (a partir de 01/2014).

Estréia no Cruzeiro: Cruzeiro 3 x 1 Villa Nova, em 05/02/2014, no Mineirão, pelo Campeonato Mineiro.

trás depois de tantas dificuldades e sacrifícios. Mas novamente o sonho do tocantinense falou mais alto, e ele aceitou a proposta. E não foi fácil, como tudo na vida do jogador.

Ridicularizado em meio aos outros atletas, que continuavam o acusando de gato, Marlone era punido por algo eu nunca havia feito. “Até os roupeiros me olhavam diferente. Meu uniforme tinha cheiro de chulé, minha chuteira era a pior...”

## A CAMISA 10 E A IDA PARA O TIME PRINCIPAL

Foi quando a diretoria do Vasco mudou, e com a nova comissão técnica, o jovem teve a oportunidade de demonstrar o seu futebol.

Marlone conta que orava todos os dias, e que Deus revelava a ele que o momento de se firmar no Vasco estava chegando. O meia fazia desenhos de sua primeira coletiva, seu primeiro gol como profissional, e não perdia a fé, por maiores que fossem as dificuldades.

Aos poucos se firmou no juniores e tornou-se titular absoluto da camisa 10. Em 2010 sagrou-se campeão carioca. O jovem antes ridicularizado e desprezado, passou a ser destaque em São Januário, mas isso não mudou seu caráter e sua postura, ele continuava o menino simples que sonhava em subir para o time principal.

No dia 21 de agosto de 2012, Marlone foi promovido ao profissional do Vasco da Gama, pelo técnico Marcelo Oliveira, após boas temporadas no juniores.

Com a saída de Éder Luís, ganhou a vaga de titular e tornou-se o xodó da equipe vascaína. Foi um dos destaques do Vasco no ano passado, e conseqüentemente foi muito assediado por clubes brasileiros e estrangeiros. No final da temporada o Vasco caiu para a segunda divisão do futebol Brasileiro, o que dificultou a permanência do atleta no clube. Foi premiado como o melhor jogador do Vasco no ano de 2013.

Mas a verdade é que o clube carioca não valorizou o jogador como deveria. E esse não é um caso isolado, o que temos acompanhado são os jogadores das bases dos grandes times do Rio de Janeiro sendo revelados e vendidos, os clubes não os valorizam, querem fazer caixa rápido. Talvez por isso, o Vasco e as demais equipes

cariocas estejam enfrentando a maior crise financeira da história do futebol a que se têm notícias. Os salários atrasados por lá, são fatos corriqueiros.

## O CRUZEIRO

O meia conta que recebeu uma sondagem do rival alvinegro, mas a proposta concreta partiu do time celeste, e ele não teve dúvidas na escolha. Defender o time da Toca da Raposa era a realização de um sonho antigo. E a adaptação foi fácil, com o reencontro de velhos companheiros, o zagueiro Dedé e o volante Nilton, com quem atuou no clube de São Januário.

“Quando pintou a proposta do Cruzeiro, não tive um pingão de dúvida da minha opção. Joguei no Mineirão, senti o calor da torcida.”

O garoto demonstra gratidão por tudo que viveu no Vasco, e pelos profissionais que o ajudaram. O fato de Marcelo Oliveira ser o comandante do Cruzeiro também influenciou muito em sua vinda para Minas Gerais. Enquanto alguns técnicos que passaram pelo cruz maltino não olharam para o atleta, Marcelo foi o responsável pela primeira oportunidade no time principal.

Uma curiosidade é o carinho que o meia demonstra pelo atual técnico do Galo, com quem foi alvo de brincadeiras no Vasco da Gama. Os jogadores brincavam que ele era filho do técnico, em razão da semelhança física, e chegaram a fazer uma montagem com fotos dos dois. Tudo encarado com muito bom humor. Marlone lembra com carinho da convivência com o técnico, e faz algumas revelações. “As pessoas não sabem o real motivo da saída do Paulo Autuori do Vasco, e falam muita coisa. Ele cobrou os salários da diretoria e deu um prazo para que a questão fosse resolvida. Sempre teve o vestiário com ele, e saiu do clube por não concordar com a forma que a diretoria conduzia a questão financeira. Mas é um treinador com uma visão tática incrível, me ajudou muito com a postura em campo, e a marcação.” Segundo apuramos, Autuori ainda tem um acerto pendente junto ao clube carioca.

“Além do Marcelo Oliveira, que me subiu para o time principal e foi o primeiro a confiar em mim e me dar uma oportunidade, sou muito grato ao Autuori, que ajudou muito em minha evolução tática.”

O jogador já marcou seu primeiro gol com a camisa do Cruzeiro, e vêm se destacando por suas assistências. Almeja firmar-se no clube e fazer uma história de grandes conquistas.

Marlone é um exemplo de força e superação. Enfatiza sua gratidão ao Vasco por tudo que lhe proporcionou, mesmo com tantas tristezas. Sua história é muito maior do que o relato que trazemos nessas páginas. A certeza que temos é que esse garoto ainda vai muito longe e logo logo se tornará ídolo da nação celeste!

Fomos recebidos na Cidade do Galo pelo volante Leandro Donizete, que muito solícito nos contou sobre o seu início de carreira, a lesão que o afastou da decisão da Libertadores da América no ano passado, sua volta aos gramados, Copa do Mundo, política e muito mais.

## A PAIXÃO PELO FUTEBOL

O jogador não tem lembranças de sua infância que não estejam relacionadas ao futebol. Nascido e criado em Araraquara, no interior de São Paulo, ele conta que enrolava a mãe para ir a escola, e só passou a dedicar-se aos estudos quando começou a freqüentar uma escolinha de futebol. “Para jogar, o professor da escolinha disse que eu precisava estudar. Só tomei gosto pela escola por causa do futebol.”

Como a maioria das crianças brasileiras, o jogador freqüentou uma escolinha de futebol por cerca de quatro anos. Mas ao contrário da maioria dos atletas, Donizete não passou pelas categorias de base de um clube. Ele relata que foi para o futebol amador, onde participou de diversos torneios por quase sete anos.

Trabalhando ao lado do pai como servente de pedreiro, o volante lembra com um sorriso no rosto, como era sua vida no interior paulista. “O futebol não me deixava trabalhar direito, ia fazer uns bicos com o meu pai, e no finalzinho da





tarde, ele já me liberava para jogar bola com os meus amigos.”

O apoio da família foi indispensável para que, mesmo após os 20 anos, o volante fosse tentar a sorte no mundo da bola. Incentivado por um preparador físico do Ferroviária/SP, ele foi para o clube no seu último ano de juniores para participar de uma peneira. Aprovado, foi para a disputa do Campeonato Paulista da categoria, chegando a semifinal da competição. Com o resultado, recebeu a promessa de subir para o time profissional no ano seguinte.

### **PROFISSIONALIZADO AOS 21 ANOS E CAMPEÃO DA AMÉRICA**

Como todo clube pequeno, o Ferroviária que na época disputava o módulo D do campeonato, passava por grandes dificuldades financeiras. Com um atraso de seis meses na documentação, e sem jogar, pois nem inscrito no campeonato foi, Leandro voltou a trabalhar com o pai. Um mês depois, recebeu uma ligação do seu técnico do juniores, que iria assumir o co-

mando do time profissional e se comprometeu em profissionalizar o atleta. “Decidi tentar mais uma vez, fui, e comecei a jogar. Mas o clube estava quase falindo. Eu não tinha salário, saía de casa duas horas antes do treino para arrumar uma carona. Meus amigos que trabalhavam na prefeitura me buscavam até de ambulância.”

**“Fui profissionalizado com 21 anos. Na época, dependia de carona para chegar ao treino, pois recebia apenas uma ajuda de custo.”**

Em 2003, o Ferroviária, antes uma associação sem fins lucrativos, transformou-se em numa empresa para a exploração das atividades de futebol. Entretanto, ao tornar-se um clube empresa, a diretoria fez uma dispensa de atletas. Dos trinta e cinco jogadores, trinta foram dispensados. Grandes promessas da região ficaram de fora dos planos do clube, mas Donizete, recém profissionalizado, teve a permanência assegurada.



O volante passou a ver o sonho de defender um time de primeira divisão cada vez mais perto. Em 2006, a locomotiva grená quase chegou ao acesso à Série A2.

Por intermédio de um amigo em comum, o volante conheceu o técnico Dorival Júnior, que já acompanhava sua carreira no time de Araraquara, e demonstrou interesse, em 2007, de trazer o jogador para Minas Gerais. “Quase cheguei a ir para o Cruzeiro, mas as negociações não avançaram, pois o Dorival não renovou. Ainda bem! Senão não estaria aqui no Galo hoje para contar essa história”, brinca.

Com a ida de Dorival para o Coritiba no ano seguinte, o atleta foi contratado, e realizou o sonho de infância de defender um time grande na primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Lá o volante atuava como meia, e se destacou bastante. Dos quatro campeonatos regionais que disputou, venceu três.

Ao lado do atual comandante celeste, Marcelo Oliveira, e do meia, Éverton Ribeiro, o volante sobressaiu-se na disputa da Copa do Brasil de 2011. Por coincidência, o time chegou à final da competição, e uma lesão tirou o jogador da disputa, assim como aconteceu no ano passado na reta final da Copa Libertadores da América.

Em 2013, Donizete, peça fundamental na ligação do meio de campo com o ataque, teve um edema na coxa, após uma partida contra o Santos, válida pelo Campeonato Brasileiro. Numa volta precipitada aos gramados, a pedido do então técnico, Cuca, o jogador machucou-se e foi diagnosticado com um estiramento no músculo posterior da coxa. Após um tratamento intensivo, o atleta sentiu a outra coxa. “Prefiro estar no banco que no Departamento Médico. Não tem nada pior na vida para um jogador! Você fica de cabeça baixa em casa, triste.”

**“No jogo contra o Newell’s queria tanto estar em campo que chutei uma cadeira durante a partida. É difícil ficar fora de num jogo importante e não poder ajudar a equipe.”**

O atleta destacou as qualidades do companheiro Josué, com quem disputa a titularidade hoje, e afirmou que tem trabalhado muito com o



objetivo de voltar ao time principal.

## O MUNDIAL

Para o volante, muitos foram os erros que influenciaram na atuação fraca do clube alvinegro no Marrocos. Ele destaca que a logística para o Mundial atrapalhou muito. A escala por mais de dez horas em Portugal, onde alguns atletas dormiram no aeroporto e outros foram para um hotel, e a chegada antecipada da delegação foram

grandes dificultadores. “Acho que deveríamos ter ficado aqui no CT treinando, e ir para lá só uns três dias antes do primeiro jogo. Perdemos o foco.” O desgaste dos longos períodos de concentração desde a disputa para a Libertadores da América também atrapalharam os jogadores, que passavam apenas um dia por semana em casa com a família.

O anúncio da saída do técnico Cuca, antes da competição, ocasionou problemas no elenco, que já estava rachado. A maioria dos atletas

não estavam satisfeitos com o não aproveitamento nas partidas, os jogadores foram perdendo a motivação.

Donizete destaca como foi difícil assistir aos jogos no banco. “O time não se encontrava, avoado, não tinha posicionamento, o ataque longe do meio. Comentamos isso entre a gente no banco, mas não podíamos fazer nada, o técnico muitas vezes não gosta de ouvir opinião.”

## 2014

Assim como a grande maioria do elenco, Leandro Donizete, mostrou-se bem satisfeito com o trabalho do técnico Paulo Autuori, demitido pela diretoria após a derrota no primeiro jogo das oitavas de final da Libertadores. Na opinião do volante “O Paulo Autuori é muito diferenciado. Já tinha ouvido falar sobre ele, mas a forma de trabalho dele é incrível! Ele valoriza e motiva todos os jogadores do elenco. Não tem medo de rodar os jogadores, e com isso a gente consegue descansar e estar melhor para as disputas. Nosso calendário é muito corrido, jogo quarta e domingo, e ainda tem os treinos e a concentração.”

Leandro está voltando agora às disputas, mas garante que com a preparação feita nos últimos meses, já está em plena forma física.

O volante destacou a safra de bons jogadores subindo da base, como o lateral Alex Silva, e os atacantes Carlos e Marion. Para ele, o Galo tem tudo para tornar esses jogadores grandes revelações como Bernard. Um exemplo claro dessas promessas é a campanha que o elenco do sub 17 vem fazendo.

Leandro comentou também sobre a diferença da arbitragem na competição continental, onde os juízes deixam o jogo seguir mais solto. Para ele, a Libertadores é uma competição difícil de ganhar. A falta de regras e punições por parte da Conmebol é um grande fator que dificulta. O jogador destacou o episódio de racismo sofrido pelo jogador celeste Tinga, como algo vergonhoso e inadmissível numa competição desta dimensão.

Perguntado sobre como é atuar ao lado de Ronaldinho Gaúcho, Donizete não esconde a satisfação que tem de jogar ao lado do companheiro. “É muito fácil jogar com o Ronaldinho, ele tem um raciocínio muito rápido, atrai uma marca-

ção pesada, e mesmo que passe oitenta e nove minutos sem pegar na bola, num lance só, é capaz de decidir a partida, seja de bola parada ou deixando alguém de frente para o gol.”

O volante tornou-se um apaixonado pela massa atleticana, e contou que se arrepia quando o ônibus da delegação chega às proximidades do Horto. Confessou que por mais desgastante que seja a partida, quando a torcida começa a festa nas arquibancadas, o cansaço desaparece e a energia e a paixão invadem as quatro linhas.

## COPA DO MUNDO E SELEÇÃO BRASILEIRA

Leandro comentou sobre os gastos exagerados para a Copa do Mundo, num país tão carente de saúde, educação e etc. Para ele, não havia necessidade da construção de estádios em estados onde não existem clubes que possam custear essa estrutura após a competição. “O dinheiro deveria ter sido investido em outras prioridades. Tenho muito medo de como ficará a economia do país após o torneio.”

O volante ainda sonha em jogar na Europa e um dia vestir a amarelinha, mesmo estando com quase 32 anos. “Ainda não penso em aposentadoria. Quero jogar até uns 38 anos.”

A respeito dos prováveis convocados para a Copa, o atleta destaca que seu companheiro de equipe, Diego Tardelli, em sua opinião o melhor e mais completo jogador atuando no Brasil, merecia uma chance na seleção brasileira. “Ele é muito rápido, tem qualidade com a bola nos pés, e é completo tanto taticamente como tecnicamente.”

Sobre um clube Europeu em que gostaria de atuar, ele destaca o inglês Chelsea. “Acho que me encaixaria no time, eles tem pegada. Teria lugar para um volante marcador, como o Ramires, que sai para o ataque, divide. É o estilo de jogo que gosto.”

Donizete é um exemplo de persistência no futebol brasileiro, acreditou no seu sonho, e mesmo sendo profissionalizado mais velho, tem galgado um caminho com grandes conquistas. É um exemplo para os garotos que sonham com uma carreira de sucesso no mundo da bola. Já se tornou ídolo da torcida alvinegra, pelo seu estilo de marcação implacável.

# Projetos Brasil a fora, lapidam novos talentos para nosso futebol

Estamos cheios de brasileirinhos sonhadores e talentosos

Fotos: Aluiz Alvarenga e Sandro nascimento (cedidas pelo C.O.T.)



Que o Brasil é o país do futebol, todos já sabem. O que muita gente não sabe, é que além do futebol o Brasil tem uma infinidade de craques espalhados por todo território, praticando todo e qualquer tipo de esporte que se imagine. Sempre vimos vários meios de comunicação falando por onde anda, o que aconteceu com fulano, beltrano e outros, mas não vimos falar daqueles que ainda não tiveram seu lugar ao sol, dos talentos que estão espalhados esperando sua grande chance, e a coluna "O AMANHÃ TÁ NA ÁREA", vem justamente para mudar esta história e mostrar que estamos cheios de brasileirinhos sonhadores, talento-

sos e que em breve poderão ser o nosso grande ídolo, nossa esperança de conquistas.

Bem para que haja espaço para todos mostrarem seu talento, é necessário que tenhamos também pessoas sérias, comprometidas e que queiram dar a estes jovens valores uma chance. Fomos descobrir na comunidade de São Gonçalo no Rio de Janeiro uma destas pessoas que se dedicam ao futuro não só do esporte brasileiro, mas também ao futuro do país, pois seu trabalho forma não somente atletas, mas principalmente cidadãos, tirando as crianças da vulnerabilidade, do caminho das drogas, entre outros.

Estamos falando de Clayton Divina Nunes, ou Clayton Grilo, como era conhecido no futebol. Iniciou sua carreira no São Cristóvão do Rio de Janeiro, sendo companheiro de Ronaldo Fenômeno, teve uma boa passagem pelo Grêmio de Porto Alegre, mas encerrou a carreira prematuramente, aos 29 anos. Hoje ele é presidente do C.O.T. (Centro de Oportunidade ao Talento), um projeto social que atende mais de 300 crianças só no núcleo de São Gonçalo.

O projeto atende as crianças sem custo algum, e ainda as encaminha para clubes profissionais, de forma a ajudá-las e as suas famílias.



Conversamos com Clayton, e ele nos explicou melhor o projeto, e esperamos que em breve tenhamos um grande campeão surgido do C.O.T., e que outras pessoas, país a fora, possam se sensibilizar e contribuir, não só para o futuro esportivo, mas para o futuro do nosso país, pois o amanhã é agora!

**Bola & Batom:** Quando você decidiu parar de jogar e partir para o projeto?

**Clayton:** Não foi de imediato. Eu tinha que organizar minha vida,

tinha apenas 29 anos e muita coisa para fazer. Então, consegui um emprego no hospital Estadual Alberto Torres, como auxiliar administrativo e fui organizando minha vida. Ganho hoje o suficiente para viver na comunidade onde cresci, mas nem todos aqui tiveram o pouco de sorte que eu tive. Aqui é carente, o tráfico batendo nas portas, e então veio a idéia de dar a eles mais que uma escolinha de futebol, e sim uma identidade para a criança, pois a bola ensina praticamente tudo para que uma

criança possa se tornar um bom cidadão, e digo isso por experiência própria.

**B&B:** Se o dinheiro é pouco como você mesmo disse, por que não cobrar?

**Clayton:** Não acho justo, eu tenho o suficiente, claro que sempre esperamos mais para melhorar a vida. Mas estas crianças que participam do projeto, quase todas têm menos que o básico, jamais cobraria deles ou dos pais.

**B&B:** Qual a sua maior satisfação neste projeto?

**Clayton:** A satisfação é quando a gente vê a criança jogando ali dentro de campo, fazendo as coisas certas, depois tentando a sorte em outros clubes, já enviamos jogadores nestes seis anos pra Ponte Preta, Santos, Fluminense, Friburguense, Botafogo. Quando o pai ou a mãe vem participar, ver seu filho jogando, estudando, praticando um esporte, estando mais tranqüilo em casa. Bem, é um tipo de satisfação que a gente não consegue descrever, só sentindo mesmo, é isto que nos faz trabalhar para realizar cada vez mais.







Ciclismo

# Ciclista Sessentão

Sua maior motivação é o amor ao esporte

Fotos: Sarah Torres

Anísio também falou do preconceito que sofre, “recebo críticas, pessoas que dizem que fico parecendo garotão.

Que esportes faz bem à saúde todos sabemos, mas na cidade de Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte pudemos encontrar a prova viva disto, trata-se de Anísio Floriano de Faria, 62 anos (28/01/1952).

Mecânico de bicicletas, Anísio pratica o esporte desde oito anos de idade, quando ganhou sua primeira bicicleta em sua cidade natal, Volta Redonda (RJ). Em competições ele começou em 1991, disputando em dupla com seu filho um torneio do dia dos pais, e um tombo impediu que eles fossem vencedores, mas ainda conseguiram o terceiro lugar.

De lá para cá foram vários os campeonatos e muitos troféus e medalhas, são 10 do Iron Bike

e 28 da Copa Internacional. Nosso ciclista reclama da falta de apoio e patrocínio e diz que sua maior motivação é o amor ao esporte e o gosto de viver com a natureza, cachoeiras, trilhas, etc. “Sempre penso em melhorar minha performance” concluiu ele.

Anísio também disse do preconceito que sofre, “recebo críticas, pessoas que dizem que fico parecendo garotão. Eu digo a elas que gosto disso, meu ideal é a bicicleta. Tem gente que gosta de cavalos, outros de carros. A minha vida é a bicicleta”.

Apesar da cidade de Nova Lima ser em um vale e sua topografia ser acidentada, Anísio sonha em construir uma ciclovia na cidade e tem o projeto de fundar a primeira associação de ciclistas, uma forma de incentivar os jovens na prática do esporte e tirá-los das ruas e do possível envolvimento com drogas.

Nossa equipe terminou a entrevista com algumas perguntas ao nosso ciclista sessentão.



## Entrevista

**B&B:** Você está vendendo saúde e pedalando até hoje, mas e o futebol, você nunca se interessou?

**Anísio:** Lembro que já brinquei uma vez em Nova Iguaçu, mas a bola só passava por mim. Meu pai até me deu uma bola, brincava às vezes, mas minha paixão sempre foi a bicicleta.

**B&B:** E sua meta agora?

**Anísio:** Eu quero montar uma associação aqui em Nova Lima, registrar tudo direitinho. Quero ajudar as pessoas, principalmente contra o crack, que está se alastrando no Brasil. Gostaria de ajudar a tirar os meninos e meninas do caminho das drogas, como mais uma opção de lazer, pois o ciclismo está crescendo no mundo inteiro. Sonho também criar uma ciclovia em Nova Lima.

**B&B:** Qual a competição que mais te marcou?

**Anísio:** Foi um Iron Bike que participei em Sete Lagoas, chamado Iron Bike Light. Minha corrente arrebitou e eu perdi 15 minutos, pedi uma chave emprestada, consertei e ainda cheguei em terceiro lugar.

**B&B:** Você conseguiu agregar algum parente ou amigo ao esporte?

**Anísio:** Amigos sim, vários. Parente não. Meu filho e meu irmão começaram, mas não permaneceram no esporte.

**B&B:** Qual é o exemplo que você pode deixar de sua experiência de vida para essa garotada de hoje?

**Anísio:** Pedalar é para toda vida! Não beber, não fumar, porque isso atrapalha a juventude. O esporte é bom para o corpo, para a mente e até para a alma. Pensar no futuro! Às vezes, pessoas novas vêm falar comigo perguntando como eu tenho tanta energia. Eu digo que é porque não bebo, não fumo, me cuido e pratico esporte desde criança.

# Carlinhos Neves

A importância da preparação física na prevenção de lesões.

Por: Roberta Figueiredo

Fotos: Andrea Telles



Longe dos holofotes e das câmeras de televisão, a preparação física de um time de futebol nem sempre é lembrada, mesmo com a conquista de títulos de expressão. Verdade seja dita, no Brasil, imprensa e torcidas nem sempre valorizam os profissionais que atuam fora das 4 linhas.

O que não se pode ignorar é que, no Atlético, por exemplo, a equipe técnica multidisciplinar fixa é formada por grandes medalhões, e vem a cada competição, demonstrando o diferencial do trabalho que faz e agrega aos atletas do clube.

Considerado por muitos como o melhor preparador físico do Brasil, Luis Carlos de Souza das Neves, mais conhecido como Carlinhos Neves, está há cerca de 2 anos e meio a frente da equipe do Atlético Mineiro. No currículo do profissional, destacam-se os títulos nacionais e internacionais conquistados em grandes clubes e o trabalho realizado na seleção brasileira pré olímpica e principal.

## ENTREVISTA

**Bola&Batom:** Qual a importância da medicina na preparação física de um jogador de futebol?

**Carlinhos Neves:** A medicina sempre foi importante em todos os sentidos, e hoje temos um ramo que é a medicina do esporte e a fisiologia que se transformaram em uma ferramenta para nós preparadores físicos, porque nos ajudam a identificar o que os atletas fazem num treinamento, ou numa partida de futebol, e através destes dados, que são: a distância percorrida, o número de piques, a distância desses piques, a frequência cardíaca mínima, média e a máxima; e através destes dados principalmente tirados das partidas, nós programamos treinamentos individualizados. Evidentemente que a forma de se locomover e de percorrer a distância

“Eu sou uma pequena parte de uma engrenagem grande que é o Galo hoje.”

do Ronaldo é muito diferente da do Marcos Rocha, como a de um zagueiro é da de um atacante, a de um volante para um meia, e assim por diante. Mas especificamente em relação a medicina como um todo, atuando na saúde dos atletas de uma maneira geral, e no dia a dia acompanhando, trabalhando com a prevenção, ao lado da fisioterapia, e ajudando a diagnosticar não só lesões por traumas, por lesões musculares, mas se por acaso o atleta teve uma intoxicação, uma febre, uma gripe, em fim, passou mal, a medicina é uma grande aliada na preparação física, assim como a fisiologia, a fisioterapia e a nutrição.

**Bola&Batom:** Hoje nós percebemos que a equipe técnica é multidisciplinar. Como é o trabalho de todos esses departamentos juntos?

**Carlinhos Neves:** Isso é o que mais me encanta no futebol, e eu me orgulho por ter trabalhado por mais de 10 anos no São Paulo Futebol Clube dentro deste modelo, e quando eu retornei ao Galo já havia um conceito pré estabelecido pelo Alexandre Kalil e pelas pessoas responsáveis pelos demais departamentos de saúde, no caso o Dr. Rodrigo Lasmar no departamento de médico ao lado do Dr. Marcos Vinícius e do Dr. Otaviano, aqui na fisiologia, meu companhei-



ro de sala Dr. Roberto Chiari, os 2 fisioterapeutas Guilherme Fialho e Rômulo Frank, e a Patrícia Teixeira e sua equipe na nutrição. O que nós fizemos foi simplesmente integrar todo esse trabalho e conhecimento, e fazer com que isso se interligasse e os dados fossem passados ao treinador. Porque o treinador quer saber tudo o que está se passando com o atleta. Então, eu não consigo ver futebol de outra forma que não seja com este trabalho multi e interdisciplinar.

**Bola&Batom: Qual a importância de um preparador físico com a sua experiência (que já foi premiado como o melhor do Brasil), num time de futebol?**

**Carlinhos Neves:** Me orgulho de fazer parte de um grande grupo de bons profissionais que o país tem em todos os estados. Me orgulho em me tornar uma das referências na preparação física, em procurar encontrar um modelo de preparação física voltado para o futebol que se pratica no Brasil. Isso é o que eu busquei a minha carreira toda e continuo buscando, através de pesquisas, através de intercâmbios com profissionais de diferentes áreas em outros países, sempre que é possível; com os meus companheiros de trabalho, ou profissionais de outros estados, etc. Não sei o quanto sou importante neste processo todo, mas fico muito feliz de poder já há alguns anos ter um modelo próprio e significativo, e ter ajudado as equipes em que eu já trabalhei a conquistar títulos, como no São Paulo onde conquistamos 3 campeonatos brasileiros, 2 campeonatos estaduais, uma Libertadores e um Mundial e aqui no Atlético em quase três anos 2 campeonatos estaduais e uma Libertadores; e espero que isso não pare.

**Bola&Batom: Qual a diferença do treino feito no projeto 'Raí Training' para o treino dos atletas do Galo?**

**Carlinhos Neves:** Há alguns anos atrás quando ainda estava em São Paulo, o escritório do Raí me convidou já pensando na Copa do Mundo e nas Olimpíadas que estão por vir no Brasil, em criar um produto para uma academia, que ligasse a imagem do Raí à saúde e a minha experiência. O bacana foi que quando nós terminamos a reunião, já tínhamos o treino pronto. Na verdade trata-se de uma série de exercícios, uma série de padrões de procedimentos que a gente utiliza no futebol, e que nós transferimos para uma sala de academia. Muitos exercícios até hoje nós utilizamos nos treinos. Como o Raí tinha sido meu atleta, e parou de jogar comigo no São Paulo, nós acabamos ficando amigos e convivendo muito, foi muito fácil atender a necessidade que ele tinha. Ele achava os treinos muito chatos, não gostava de ficar muito tempo correndo na esteira, e nós criamos uma aula muito ágil e muito intensa, onde os exercícios são modificados a cada momento, com bastante agilidade, com movimentos de deslocamento, e movimentos técnicos, como toques, passes, cabeceios, arranques. E para nossa surpresa quem gostou muito foi o público feminino. Essa aula foi desenvolvida para complementar a grade que a academia já possui, é uma aula muito intensa, em que você precisa já ter um condicionamento físico razoável para participar, porque senão você acaba se lesionando, e ela ficou muito bacana, muito lúdica, tem a bola, tem jogos. E eu fiquei muito orgulhoso de fazer parte de um projeto ao lado do Raí, que para mim é um cidadão acima da média.

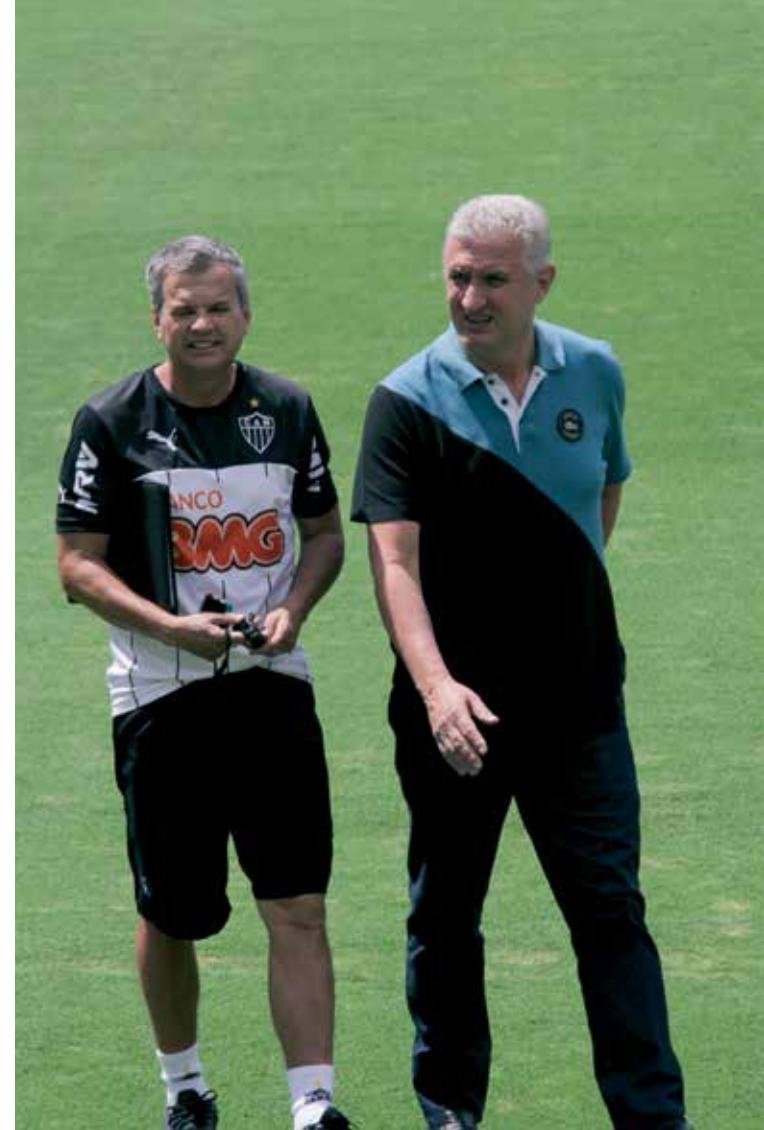
**Bola&Batom: Existe diferença expressiva entre a preparação física dos times europeus e brasileiros e do trabalho realizado na seleção brasileira?**

**Carlinhos Neves:** Acho que com a globalização, o conhecimento, os intercâmbios, está tudo aí na palma da nossa mão, está cada vez mais parecido. É óbvio que nós temos que respeitar as diferenças do tamanho do nosso país, dos nossos estados, do clima do nosso país que é diferente em cada região, e as características do atleta brasileiro, que são diferentes de um atleta europeu, a diferença de formação, as diferenças fisiológicas, morfológicas, a competição, o número de jogos, o calendário, as viagens. Mas eu acho que cada vez mais está se chegando a um modelo de preparação para que o jogador de futebol acima de tudo se adapte ao esforço de uma partida. Ele tem que estar adaptado aos arranques, as acelerações, as frenagens, as mudanças de direção, aos saltos. Então, cada vez mais se busca isso dentro do modelo de jogo que a equipe utiliza, ou que o treinador utiliza. Como nós temos muito pouco tempo e muitos jogos no calendário, temos que otimizar o tempo. Aproveitar mais o tempo e eu acho que cada vez mais temos conseguido isso.

**Bola&Batom: E você acha que neste calendário, nesta otimização do tempo o diferencial dos melhores times é a preparação física e a pré temporada?**

**Carlinhos Neves:** Eu não consigo ver a preparação física de forma separada da parte técnica, da parte tática, da parte mental, e hoje da parte comportamental. Há um todo. Acho que hoje o preparador físico tem que sair daquela visão de que ele só faz uma coisa. Ele tem que saber transitar nessas diferentes áreas, tem que saber entender, principalmente o ser humano. Isso em determinado momento ficou esquecido no futebol brasileiro. Por trás do futebol tem uma pessoa, tem um cidadão, que é filho, pai, marido, irmão; e é preciso saber lidar com isso, saber diferenciar cada pessoa, com as suas características, genéticas, fisiológicas e comportamentais, e até de ambiente, de onde esse atleta surgiu. Já tem muita gente procurando fazer isso no Brasil, o que vai melhorar muito o atleta no conceito social, sociológico e político. É um caminho muito longo e muita gente já está trabalhando por aí hoje.

**Bola&Batom: A gente percebe que não ocorrem problemas musculares no Atlético como em outros clubes e principalmente**



**nos clubes de segunda divisão. Isso é mérito do trabalho físico realizado? Tem algum segredo para que esse índice de sucesso seja alcançado?**

**Carlinhos Neves:** Os problemas musculares e as lesões acontecem também no Atlético porque elas são inevitáveis. A dimensão do campo de futebol é muito grande, a distância que um atleta percorre durante uma partida é um absurdo; e a intensidade em que se joga futebol hoje. Os jogadores estão tão bem condicionados fisicamente que eles tem um torque muito grande, uma potência muito forte. Como eles exercem uma potência muito grande, quando eles freiam, há um movimento antagônico, excêntrico, e muitas vezes apesar do atleta estar muito bem trabalhado na sua parte muscular, na parte metabólica, por alguma razão, ele acaba se lesionando; até pelo uso sequente do atleta, jogos muito próximos uns dos outros, às vezes você não consegue rodar o atleta. É um paradoxo, as vezes ele está tão bem treinado, ele atinge uma velocidade tão alta, que acaba se lesionando. Claro



que a gente procura fazer um trabalho de prevenção com tudo o que há de mais moderno, com tudo que há de equipamentos para que os atletas possam diminuir ao máximo essas lesões. E nós ainda temos as lesões traumáticas. Nós tivemos um começo de ano aqui no Galo terrível, eu nunca tinha vivenciado isso, são coisas decorrentes do esporte, que a gente procura na medida do possível diminuir.

**Bola&Batom: O Atlético utilizou um time alternativo nos jogos do Campeonato Mineiro, até que ponto isto ajudou na preparação dos jogadores para disputa deste calendário longo?**

**Carlinhos Neves:** Tenho repetido há muitos anos que o único mecanismo que você tem neste calendário maluco e mal distribuído, onde você começa o início de temporada jogando de 8 a 9 partidas por mês, e quando chega no final da temporada, se você não está credenciado a disputar a Copa Sul Americana ou se você é eliminado, faz-se 4 partidas por mês. A grande arma que você tem realmente é rodar os jogadores. Para isso você tem que ter um elenco de quantidade e de qualidade e tem que ter uma comissão técnica corajosa de colocar a equipe, como você chamou de alternativa para jogar, como tem acontecido nesta temporada de 2014. O que você ganha com isso? Você preserva os titulares, tendo um tempo maior para recuperar e treinar esses atletas e você mantém os jogadores considerados não titulares em atividade, com isso você tem todos os jogadores do elenco bem treinados, a ponto de quando você tira um jogador considerado titularíssimo, um outro jogador entra e mantém esse mesmo desempenho.

**Bola&Batom: Estamos próximos da Copa do Mundo, o maior evento do futebol. Como é feita a avaliação física dos jogadores para a convocação? Quando se convoca um atleta, o preparador do clube é consultado para saber a condição física em que ele se encontra?**

**Carlinhos Neves:** São vários os modelos que podem ser utilizados. Na minha época a frente da preparação física da seleção, desenvolvemos um canal de comunicação com os clubes e os atletas; mantínhamos contato por e-mail, mensagem e telefonemas; e o atleta convocado, ao se apresentar, já levava todos os seus exames realizados no clube. Se hoje não for dessa forma é muito parecido, porque se tem muito pouco tempo com os jogadores durante os amistosos (jogos de preparação), são cerca de 2 a 3 dias apenas. Os jogadores se apresentam, descansam, fazem de 1 a 2 treinos e vão para os jogos. Na seleção não se atua fazendo a preparação do atleta; há uma preocupação

muito maior em que se jogue dentro do modelo tático do treinador, do que o treinador avalie o desempenho deste atleta. Quando há uma competição de longa duração, como uma Olimpíada, uma Copa do Mundo, aí sim, você tem tempo de fazer um diagnóstico melhor. Ou se avalia o atleta dentro da própria seleção, ou utiliza-se da avaliação que os clubes oferecem, aí é uma escolha de cada profissional que está à frente da seleção brasileira.

**Bola&Batom: Como você vê as chances do Brasil na Copa do Mundo?**

**Carlinhos Neves:** Como ex preparador físico da seleção brasileira, como torcedor, e amigo de 90% dos atletas que estão lá, pois com raríssimas exceções, quase todos eles trabalharam com o Mano Menezes e consequentemente comigo; alguns foram formados lá no São Paulo comigo, e outros a gente desenvolveu uma relação de amizade nesses intercâmbios que a gente faz, espero que a seleção seja brilhante e consiga chegar a mais uma conquista. Vejo com muita dificuldade, pois houve uma grande evolução, não falo apenas dos europeus de uma maneira geral, mas das equipes da América do Sul. É uma boa oportunidade para compreendermos definitivamente em que nível o futebol brasileiro está.



Made in Brazil

## Thaissa Dubón

### Belas das arquibancadas

Maquiagem, cabelo e produção: Gracielle de Jesus  
Fotos: Andrea Telles

Made In Brazil, é uma coluna onde Bola & Batom, estará trazendo todos os meses as belas das arquibancadas. Mulheres, torcedoras, famosas ou anônimas, mas que levam a paixão de seu time seja onde for.

No ensaio deste mês, estreamos com a bela Thaissa Dubón torcedora do Minas Futebol de Sete Lagoas/MG que mostra que se fosse por suas curvas e beleza, seu clube com certeza estaria nas finais do campeonato Mineiro.

**Nome:** Thaissa Narciso Elvir Dubón

**Idade:** 27

**Data de Nascimento:** 03/08/1986

**Signo:** Leão

**Cor:** Vermelha

**Comida:** Japonesa

**Bebida:** Vinho

**Relacionamentos:** Nem solteira, nem namorando...feliz!

**Sonho:** Ser bem sucedida na minha carreira e constituir uma família.

**Frase:** "Nós poderíamos ser muito melhores se não quiséssemos ser tão bons." (Sigmund Freud).

**Viagem:** Arraial do Cabo - RJ

**Um homem:** Jô Soares

**Uma mulher:** Fernanda Montenegro

**Filme:** As pontes de Madison

**Tatuagens:** Três borboletas acima do quadril

**Profissão:** Estudante/modelo

**Não sai de casa sem:** Batom e lápis de olho

**Atividade física:** Musculação

**O que mais gosta no homem:** Atitude e sinceridade.

Fisicamente, pra mim é fundamental ter barba, não existe charme maior!

**O que mais irrita nas pessoas:** Hipocrisia





Outros Esportes

# Os Surfistas do Céu

Fotos: João Tambor

O skysurf é a modalidade mais difícil do paraquedismo, utiliza uma prancha em queda-livre, a grande altura, para realizar curvas, loopings e acrobacias radicais. Esse esporte só pode ser praticado por desportistas experientes. Um dos requisitos, de acordo com as normas de segurança da CBPq (Confederação Brasileira de Paraquedismo),



é que somente paraquedistas com mais de 500 saltos podem utilizar-se desta prática.

A modalidade é disputada por equipe, constituída por dois atletas, o skysurf e um câmera (cameraflyer). É por trás das câmeras que está o grande segredo deste esporte, o cameraflyer grava o desempenho do skysurfer numa câmera de vídeo acoplada

ao capacete, peça chave da equipe, tem a missão de transformar em plena queda livre as acrobacias em imagens. Mas também contribui com a sua performance artística e habilidade de vôo, computando pontos individuais e influenciando na pontuação da equipe.

O francês Patrick de Gayard é considerado o pai do skysurf e junto com o cameraflyer brasileiro Guilherme Pádua, conquistaram em 1996 o mundial de skysurf.

A modalidade é avaliada pelo grau de dificuldade das manobras, e a imagem deve estar sempre no eixo. São poucas as pessoas que praticam o esporte, em razão da complexidade e dos riscos de saltos com prancha. O Brasil possui pouquíssimos skysurfers, mas Minas Gerais está bem representada no esporte.

No final do ano passado, o céu de Foz do Iguaçu virou palco de muita ação e adrenalina, e o mineiro, Mauro But (campeão brasileiro na modalidade por sete vezes), executou junto ao paulista Thiago Minnite,

um projeto ousado no cenário nacional, o “2 way de Skysurf”, onde dois skysurfers executam manobras juntos, um fato inédito aqui no Brasil.

“Começamos a realizar os saltos, com tentativas de aproximação e nível de altura, parte importante para executar as manobras. Já no segundo salto acertamos apenas a distância. Esse tipo de salto tem vários riscos, logo na saída do avião há risco de se chocar um no outro e levar uma pranchada na cabeça. A velocidade de queda chega a trezentos quilômetros por hora, e a aproximação também requer muita técnica e concentração. Para entenderem melhor, imaginem dois carros da Fórmula 1 a esta velocidade, numa reta, onde o objetivo dos pilotos é darem as mãos. É exatamente este o nosso objetivo, porém com mais ação!”

Em setembro, a dupla volta a Foz do Iguaçu para a segunda parte do projeto, que contará com um terceiro skysurf, algo inédito aqui no Brasil.





Outros Esportes

# Futebol de Mesa

## Mineirão recebe etapa do Campeonato Mineiro de Futebol de Mesa.

Fotos: Andrea Telles

O Gigante da Pampulha recebeu nos dias 4 e 5 de abril a 1ª etapa do Campeonato Mineiro Individual de Futebol de Mesa, com disputas nas modalidades três e doze toques, em evento promovido pelo Museu Brasileiro do Futebol (MBF) em parceria com a Federação de Futebol de Mesa de Minas Gerais (Fefumenge). Com um total de 40 participantes de Belo Horizonte, Poços de Caldas, São Lourenço, Uberaba, Uberlândia e Juiz de Fora; foi a primeira vez que os botonistas se reuniram num estádio de futebol para uma disputa de campeonato.



O coordenador do museu, Thiago Costa, inovou novamente. Após três edições de sucesso do projeto cultural “De frente pro lance”, que discute temas relacionados ao mundo da bola, ele comemora a realização de mais um evento no mais nobre palco do futebol mineiro. “Este é um tipo de evento cultural e educativo de extrema importância para o MBF se consolidar como espaço cultural e, além disso, aproximamos o MBF da comunidade, justificando uma das funções sociais de todo museu”, afirma.

O futebol de botões foi inventado em 1930 pelo brasileiro Geraldo Cardoso Décourt, e

na década de 60 essa brincadeira de criança tornou-se febre entre a meninada. Em 1977 o CND (Conselho Nacional de Desportos) reconheceu o Futebol de Mesa como modalidade desportiva praticada no Brasil, e hoje, o esporte é praticado oficialmente em cinco modalidades; quatro oficiais (Disco, Bola 12 Toques, Bola 3 Toques e Dadinho) e uma experimental (Pastilha).

De lá para cá os botões foram sendo confeccionados nos mais diversos tamanhos e materiais, e hoje, os apaixonados pelo esporte confeccionam seus times de forma personalizada e de acordo com sua estratégia de jogo. Um time completo de botão custa entre R\$ 100 e R\$ 250.

No Brasil, a CBFM (Confederação Brasileira de Futebol de Mesa) regula e orienta a prática desse esporte. Alguns clubes de futebol possuem equipes especializadas que disputam campeonatos regionais, estaduais e o nacional, como é o caso do Tupi Futebol Clube, de Juiz de Fora, que no ano pas-

sado conquistou o seu hepta campeonato brasileiro por equipes de futebol de mesa, na modalidade bolinha 3 toques.

O presidente da Fefumenge, Daniel Salles, explicou que o projeto busca a aproximação com as novas gerações, desta forma, 80 estudantes de escolas públicas, com idades entre 8 e 10 anos participaram de aulas com instruções básicas sobre a regra do esporte, e a criançada não escondia a satisfação a cada toque na bola.





Hotel Sol Belo Horizonte, a melhor hospedagem,  
na melhor localização da cidade

O Hotel Sol Belo Horizonte oferece as melhores opções de hospedagem da cidade.

Localizado próximo aos centros de convenções, museus, teatros e a área hospitalar, facilitando sua vida.

Com tudo isso somando ao nosso excelente atendimento e qualidade dos serviços.

Faça agora sua reserva

[www.hotelsolbh.com.br](http://www.hotelsolbh.com.br)

(31) 3311 1300

Rua da Bahia, 1040 centro  
Belo Horizonte - Cep 30160-011  
Minas Gerais



Figurações

# Capitão Galdino

Nesta primeira edição entrevistamos  
Anísio Clemente Filho

Por Natália Camargos

Fotos: Elias Henrique e arquivos pessoais



Nossa coluna “Figurações” trará sempre um personagem que faz o esporte acontecer, nesta primeira edição entrevistamos Anísio Clemente Filho nascido em 24 de novembro de 1956, casado e pai de duas filhas.

Anisinho como é conhecido é filho de Anísio Clemente jogador de futebol na década de 50, jogador de defesa conhecido pela virilidade que defendia sua equipe e que ganhou por isto o nome de Capitão Galdino.

Anisinho, não só é filho de um ex jogador, mas é, o atual presidente do Villa Nova Atlético Clube, equipe centenária de Minas Gerais, que ele já presidiu anteriormente por duas vezes. Foi secretário de esportes de sua cidade e ainda é empresário esportivo, atividade que deixará um pouco de lado, enquanto volta a presidir o “Leão do Bonfim” como é conhecido carinhosamente o Villa Nova.

Em conversa com nossa equipe, Anisinho contou histórias interessantes dos bastidores do futebol vividas por ele como filho de jogador, diretor esportivo e empresário. Uma das histórias mais interessantes contadas pelo empresário foi da final do campeonato Mineiro de 1997 quando ele era presidente do Villa Nova e o clube disputava a final do certame regional contra o Cruzeiro no Mineirão na partida de maior público no estádio, mais de 139 mil torcedores presentes. Poucas pessoas sabem do fato ocorrido, mas que poderia ter mudado a história daquela final.

**Bola & Batom:** O que aconteceu com o Villa Nova na final do campeonato Mineiro de 1997?

**Anisinho:** Em 1997 aconteceram vários fatos inusitados no futebol. Nós concentrávamos no centro de Belo Horizonte e geralmente eu saía com a delegação no ônibus, porém neste dia eu tinha um compro-



misso de uma entrevista juntamente com o Zezé Perrela (hoje senador e ex-presidente do Cruzeiro) na TV às 14:30 hs. Então almocei com os jogadores no hotel e fui para o Mineirão, a cidade estava uma loucura, a imprensa toda noticiando que o trânsito estava complicado e o jogo era às 16 horas.

Eu falei com o Índio (supervisor de futebol) que sabíamos que a preleção do Brandãozinho (Técnico) era grande demais, então disse fala para ele (Brandãozinho) fazer uma preleção rápida ou então ir para o Mineirão e fazer a preleção lá. Na entrevista eu fiquei ligando para o Índio e dizia para o time ir porque realmente o trânsito estava ruim mesmo com o batedor da PM.

O Brandãozinho, supersticioso como só, se trancou com os jogadores no hotel, o Índio batendo na porta e ele não abria e fez uma preleção de uma hora e meia para sair sempre no mesmo horário dos outros jogos.

Nossa idéia era sair para estádio às 14 horas e ele terminou a preleção 14:30 hs, resultado chegaram no Mineirão 15:50 para jogar uma final de campeonato às 16 horas e isto com batedor da PM e o ônibus andando na contra mão.

O Zagueiro Geovani Moraes que fazia parte do elenco na época confidenciou a nossa equipe que os jogadores foram trocando de roupa dentro do ônibus com o veículo na Avenida Antônio Carlos (uma das mais movimentadas de BH) na contra mão e todos ansiosos para chegar ao estádio, e que chegando correram para o vestiário e subiram para o campo sem aquecimento o que foi uma loucura, o roupeiro João que trabalha no clube a mais de 25 anos jogando o saco de chuteiras no chão e aquela loucura.

Anisinho relatou ainda que queria que o time fizesse o aquecimento no gramado para sentir a pressão do estádio e o clima do jogo mas isto não aconteceu. Pior que jogar sem aquecimento foi o psicológico que ficou abalado.

**Bola & Batom:** Você acha que isto influenciou no jogo?

**Anisinho:** Claro, tanto que tomamos um gol logo no início do jogo (Marcelo Ramos fez 1x0 para Cruzeiro aos 10 minutos do primeiro tempo) e depois não conseguimos reverter o resultado e perdemos de 1x0 e o Cruzeiro foi Campeão.

**Bola & Batom:** Você estava no vestiário quando o time chegou?

**Anisinho:** Sim, eu estava desesperado e quando chegaram, parecia estes times amadores, que chegam faltando dois minutos para o jogo, isto influenciou muito.

**Bola & Batom:** Você pode afirmar que o Villa perdeu a final por causa do atraso?



Anisinho Clemente, O Capitão Galdino, pai de Anisinho

**Anisinho:** Não, o Cruzeiro tinha um bom time, mas acho que se tivesse chegado no horário certo as chances de ser campeão seriam muito grandes. Todos se lembram da final, mas nas quartas de final, nós que classificamos em oitavo na primeira fase, jogamos contra o Atlético, que tinha sido o primeiro e eliminamos o clube que tinha um super elenco com Taffarel, Doriva, Evair, Marques, Paulo Roberto Costa, vencemos em Nova Lima por 3x1 e depois perdemos num sábado no Mineirão por 1x0 e fomos para as semifinais contra o Social de Fabriciano, então acho que poderíamos sim ter sido campeões. Só que acredito que o erro maior ninguém viu, na realidade não foi um erro e sim uma falha, que se fosse hoje não aconteceria. Em Nova Lima estava uma loucura, para se ter idéia nos treinos tínhamos média de 3 mil pessoas, era um assédio muito grande e acho que isto desviou um pouco o foco. Se fosse hoje eu levaria o time para um hotel fazenda para descansar e preparar os jogadores, mas em compensação como que você ia mutilar uma cidade tirando seus ídolos e levando eles para um hotel?

Anisinho também falou da sua administração como secretário de esportes que segundo

informação dos moradores da cidade foi uma das melhores dos últimos 20 anos, e falou do seu trabalho como empresário.

**Bola e Batom:** Hoje Além de ser presidente do Villa, você trabalha como empresário esportivo, como é este trabalho. Muita gente diz que os empresários são maléficos ao futebol como você vê isto?

**Anisinho:** Bom em todos os setores da sociedade tem os bons e os maus profissionais, no meio do futebol não é diferente, eu vejo com naturalidade estas críticas e continuo fazendo meu trabalho honesto com seriedade e a cabeça erguida. No Brasil o futebol é tudo e em décadas passadas já até evitou guerra civil, e no meu caso meu trabalho vejo como muito benéfico, porque quantos jogadores do passado ganharam dinheiro e hoje não tem nada, justamente porque não tinham ninguém que lhes auxiliava fora do campo. Meu trabalho basicamente se resume a dar total assistência ao jogador, eu quem olho clubes, negocio salários, e ajudo a controlar as despesas, assim quando ele parar poderá ter uma vida mais tranqüila, porque não desperdiçou o dinheiro ou comprou coisas desnecessárias. O sonho do garoto é ser jogador e no futebol pode ficar rico da noite para o dia e se não tiver alguém do seu lado lhe auxiliando isto pode subir a cabeça e o garoto se perder.

**Bola & Batom:** Recentemente você foi candidato a prefeito, se fosse eleito e com a sua experiência no esporte qual seria seu principal trabalho nesta área?

**Anisinho:** Iria trabalhar não só o esporte, e sim toda as áreas, mas falando do esporte em especial iria dar ênfase às crianças, porque esporte é tudo, é saúde, educação e tira as crianças principalmente das drogas dando a elas a oportunidade de se transformarem em melhores cidadãos.

Para contarmos todas as história do simpático Anisinho precisaríamos de umas 5 edições, mas o mais importante que tiramos da entrevista é que hoje o papel do empresário no esporte é fator predominante e que se um atleta não tiver alguém para cuidar de sua vida extra campo o mesmo pode se perder, e que pessoas como Anisinho que na maioria das vezes não aparecem nos holofotes, são tão importantes quanto os atletas e são eles as figurações que ajudam e fazem o esporte acontecer.



Geovane Moraes, zagueiro do Villa em 1997



Cidade de Nova Lima na semana da final, toda enfeitada



Torcida do Villa Nova na final de 1997, maior público do Mineirão

# Bolas Quadradas

Não importa se as bolas são quadradas ou não! Desde que se ganhe a aposta.



Em épocas de declarar o Imposto de Renda, aconteceu que um atleta não declarava tudo que tinha. Então, o fiscal da receita foi até o dito atleta para saber como ele conseguira todo aquele patrimônio, sendo que ele declarava que ganhava apenas cinco mil reais mensais, e sua fortuna era de milhões.

O fiscal então ao fazer as perguntas ao atleta, disse que tudo que ele ganhara, era em apostas, e que por isto não declarava. O fiscal ficou muito irritado e disse que isto era impossível, e que não tinha como se ganhar tanto dinheiro com apostas, e o atleta disse: “Quer apostar que tem?”

Diante do desafio, o fiscal concordou, pensando, vou pegar este safado agora, e ainda vou ganhar um dinheiro dele. Concordou com as apostas e começaram.

O Atleta disse: “você quer apostar que eu encosto meu nariz na orelha? Aposto dez mil reais.” O fiscal sabia que aquele valor era maior que seu salário de dois meses, mas sabendo que era impossível perder esta, topou, então o atleta enfiou a mão no bolso e tirou um nariz de plástico e perguntou: “O que é isto? O fiscal respondeu um nariz... E o atleta: e de quem é?”

Oras, seu, respondeu já impaciente o fiscal, então o atleta disse: “pois bem se isto aqui é um nariz e é meu, vou encostar meu nariz na minha orelha e pronto, ganhei, passa pra cá os dez mil.”

O fiscal muito furo da vida foi embora pensando em uma forma de voltar e pegar o atleta, e no outro dia ele estava lá de novo, e o atleta disse, ae.. “Quer apostar?” O fiscal logo disse, sim, quero sim, qual é a aposta hoje? O atleta disse, treinei a noite toda e vou passar a minha língua na minha testa. O fiscal então sorriu e disse impossível, e o atleta então disse trinta mil que eu passo? Feito a aposta ele então tirou do bolso uma língua e novamente perguntou ao fiscal de o que era e de quem era? E tendo a resposta que era uma língua e que era sua ele então passou a mesma na testa e ganhou o dinheiro. No outro dia o fiscal estava lá novamente e o atleta então lançou o desafio. Quer apostar que eu tenho minhas bolas quadradas??? O Fiscal rindo da situação disse, eu duvido e aposto, mas desta vez sem truque, e o atleta disse, fechado. Volte amanhã que vou provar e tem de ser lá na praia onde jogo meu futevôlei, e já vou estar de sunga.

No outro dia se encontraram, e o fiscal disse: “quero apostar cem mil.” O atleta topou, e disse ao fiscal: “pode pegar.”

O fiscal então pegou em suas partes baixas e começou a

gritar, não são quadradas, não são quadradas, você perdeu e sorrindo disse: “viu... Eu te falei que não se pode ganhar sempre e que não tem como se acumular uma fortuna só com apostas, você me ganhou dez mil num dia e trinta no outro, mas acabou de perder cem mil”, e ficou aos risos.

Foi quando então o atleta disse: “Tá vendo estas mais de mil pessoas na praia todas assustadas com você?” Sim disse o fiscal. “Pois então eu apostei 100 mil com cada uma delas que hoje pela manhã quando o fiscal da receita viesse aqui na praia pra falar comigo, sobre imposto de renda, eu iria o mandar pegar no seu saco, e ele ainda ficaria feliz e sorrindo.”

“To rico...” Moral da história não importa se as bolas são quadradas ou não, desde que se ganhe a aposta e leve vantagem em tudo...

**Envie sua piada, e quem sabe no mês que vêm ela pode estar aqui.**



## Único, Flexível, Inesquecível.



MIX  
GARDEN

Mix Garden Eventos - R. Projetada, 65 - Jardim Canadá - Nova Lima / MG  
Tel: 31 3581-3722 - contato@mixgarden.com.br - www.mixgarden.com.br





# WEBRADIOGALO

## A RÁDIO DA MASSA ATLETICANA



CONHEÇA O PROGRAMA DEBATE GALO, TODA SEGUNDA AO VIVO ÀS 21 HORAS DIRETO DO SITE: [WWW.WEBRADIOGALO.COM.BR](http://WWW.WEBRADIOGALO.COM.BR) MUITOS CONVIDADOS, ENTREVISTAS E ENTRETENIMENTO EM UM PROGRAMA FEITO DE TORCEDOR PARA TORCEDOR.

OUÇA AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS AO VIVO FEITAS COM MUITA PARCIALIDADE, AFINAL AQUI É GALO !



@webradiogalo



Web Rádio Galo

